# CARTA SOCIAL

no âmbito da Segurança Social na RAM

2018

## REDE DE EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS SOCIAIS

# ÍNDICE


**Introdução** 4

**Análise Global** 7

**Crianças e Jovens** 13

**1.** Centros de Acolhimento Familiar e Aconselhamento Parental 14
**2.** Casas de Acolhimento 18
2.1. Lares de Infância e Juventude 18
2.2. Centros de Acolhimento Temporário 23
2.3. Residências de Autonomização 26
**3.** Semi-internatos 28
**4.** Centros de Apoio à Vida (vertente acolhimento) 29
**5.** Acolhimento Familiar para Crianças e Jovens 31
**6.** Centros de Atividades de Tempos Livres 32

**Família e Comunidade** 35

**1.** Centros Comunitários 36
**2.** Centro de Férias e de Lazer 44
**3.** Ateliers Ocupacionais 46
**4.** Fóruns Sócio – Ocupacionais 49
**5.** Lojas Sociais 52
**6.** Centros de Alojamento Temporário 55
**7.** Casas de Abrigo 58
**8.** Ajuda Alimentar 61
8.1. Refeitórios / Cantinas Sociais 61
8.2. Emergência Alimentar 67
8.3. Outro tipo de Apoio Alimentar 69
**9.** Equipas de Rua para Pessoas Sem Abrigo 70
**10.** Atendimento / Acompanhamento Social 73
**11.** Estruturas de Atendimento (de apoio à vítima) 75
**12.** Centros de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial 78
**13.** Centros de Apoio à Vida (vertente atendimento / acompanhamento) 81

**Pessoas com Deficiência** 83

**1.** Lares Residenciais 84
**2.** Centros de Atividades Ocupacionais 87
**3.** Centros de Apoio à Deficiência Profunda 93
**4.** Centros de Atendimento / Acompanhamento e Animação para Pessoa com Deficiência 95

**Idosos** 99

**1.** Centros de Convívio 100
**2.** Centros de Dia 108
**3.** Centros de Dia / Convívio 116
**4.** Estruturas Residênciais para Pessoas Idosas 124
4.1. Residências para Idosos 124
4.2. Lares de Idosos 129
**5.** Ajuda Domiciliária 136
**6.** Acolhimento Familiar para Idosos e Adultos com Deficiência 140

**Fichas Técnicas** 141

**1.** Instituições Participantes 142
**2.** Ficha Técnica da Carta Social 2018 148

# INTRODUÇÃO

O documento Carta Social 2018 – rede de equipamentos e serviços sociais, no âmbito da Segurança Social, na RAM - visa ser uma atualização dos levantamentos efetuados em 2001, 2003, 2008 e 2013.

Constitui-se como um retrato regional dos serviços e equipamentos sociais, no âmbito da Segurança Social, atualizando a informação de caracterização mais relevante sobre as respostas sociais desenvolvidas na Região Autónoma da Madeira (RAM).

Este instrumento pretende ser uma ferramenta útil no conhecimento e no planeamento da intervenção social, suportando o fortalecimento e desenvolvimento da cooperação institucional e ainda no apoio à tomada de decisões na área social, permitindo, cada vez mais, ir ao encontro das reais necessidades das pessoas e famílias da RAM.

À semelhança dos documentos anteriores, a metodologia assentou na pesquisa e na recolha de dados do Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM e de instituições particulares, reportando-se a informação ao ano de 2018.

As respostas sociais no âmbito da ação social podem traduzir-se em equipamentos e serviços sociais. Os equipamentos sociais correspondem a estruturas físicas onde se desenvolvem as diferentes respostas sociais ou onde estão instalados os serviços de enquadramento a determinadas respostas que se desenvolvem diretamente junto dos utentes (lares, centros de convívio, centros de dia, centros comunitários, entre outros), enquanto a prestação de serviços sociais é entendida como forma de apoio a pessoas, famílias ou grupos sociais mais vulneráveis, numa vertente preventiva e/ou de ajuda na resolução dos seus problemas (ajuda domiciliária, atendimento / acompanhamento social, acolhimento familiar, entre outros).

A caracterização dos equipamentos e serviços abrange todos aqueles que assumem uma resposta social no âmbito da segurança social / ação social, cobrindo aqueles que funcionam em cooperação institucional com o ISSM, IP-RAM. Assim, para além dos serviços e equipamentos oficiais (geridos pelo próprio ISSM, IP-RAM), fazem parte deste documento, aqueles que são geridos por entidades privadas com e sem fins lucrativos.

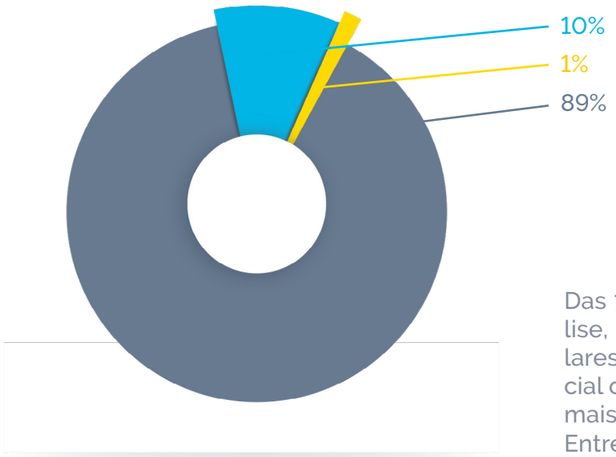
Este documento encontra-se estruturado em seis grandes capítulos, com ênfase naqueles que caracterizam quatro grandes áreas de intervenção, orientadas pela população alvo das respostas sociais: Crianças e Jovens, Família e Comunidade, Deficiência e Idosos. Estão definidos os conceitos das respostas sociais (fontes: Resposta Sociais - Nomenclaturas e Conceitos / Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e ainda o próprio Instituto de Segurança Social da Madeira, IP,RAM) e a sua caracterização em termos de entidades gestoras, localização e cobertura geográfica, entrada em funcionamento, instalações, períodos e horários de funcionamento, processo de admissão, capacidade ou população abrangida, serviços e atividades prestados, cuidados de saúde, recursos humanos e fontes de financiamento.

# ANÁLISE GLOBAL

# Instituições Abrangidas

## Instituições abrangidas segundo a sua forma / tipo

| | |
|---|---|
| Instituição Pública (ISSM, IP-RAM) | 1 |
| Instituições Particulares de Solidariedade Social ou Equiparadas | 64 |
| Associações de Solidariedade Social | 26 |
| Fundações de Solidariedade Social | 23 |
| Irmandades da Misericórdia | 4 |
| Casas do Povo | 9 |
| Organizações Não Governamentais (ONG's) | 2 |
| Entidades Privadas com fins lucrativos | 7 |
| **Total** | **72** |




Das 72 instituições em análise, as instituições particulares de solidariedade social ou equiparadas eram as mais representativas (89%). Entre estas, as fundações de solidariedade social (23) e as associações de solidariedade social (26) eram as mais significativas.

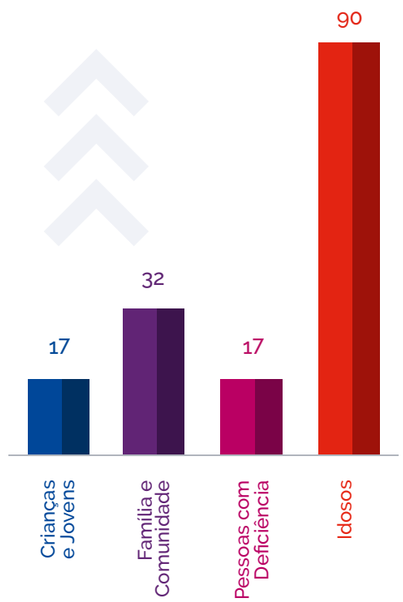


# Os Equipamentos Sociais

## Respostas sociais em equipamento na RAM, por tipo de gestão

| Respostas Sociais | Gestão Particular | Gestão Pública | Total |
|---|---|---|---|
| Crianças e Jovens | 16 | 1 | 17 |
| Centros de Acolhimento Familiar e Aconselhamento Parental | 2 | 0 | 2 |
| Casas de Acolhimento / Lares de Infância e Juventude | 7 | 1 | 8 |
| Casas de Acolhimento / Centros de Acolhimento Temporário | 2 | 0 | 2 |
| Casas de Acolhimento / Residências de Autonomização | 1 | 0 | 1 |
| Semi-Internatos | 2 | 0 | 2 |
| Centros de Apoio à Vida (vertente acolhimento) | 1 | 0 | 1 |
| Centros de Atividades de Tempos Livres | 1 | 0 | 1 |
| Família e Comunidade | 28 | 4 | 32 |
| Centros Comunitários | 15 | 4 | 19 |
| Centros de Férias e Lazer | 1 | 0 | 1 |
| Ateliers Ocupacionais | 1 | 0 | 1 |
| Fóruns Sócio - ocupacionais | 2 | 0 | 2 |
| Centros de Alojamento Temporário | 1 | 0 | 1 |
| Casas de Abrigo | 3 | 0 | 3 |
| Refeitórios / Cantinas Sociais | 3 | 0 | 3 |
| Centros de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial | 1 | 0 | 1 |
| Centros de Apoio à Vida (vertente atendimento e acompanhamento) | 1 | 0 | 1 |
| Pessoas com Deficiência | 4 | 13 | 17 |
| Lares Residenciais | 1 | 1 | 2 |
| Centros de Atividades Ocupacionais | 1 | 11 | 12 |
| Centros de Apoio à Deficiência Profunda | 0 | 1 | 1 |
| Centros de Atendimento / Acompanhamento e Animação para Pessoas com Deficiência | 2 | 0 | 2 |
| Idosos | 72 | 18 | 90 |
| Centros de Convívio | 18 | 5 | 23 |
| Centros de Dia | 17 | 3 | 20 |
| Centros de Dia / Convívio | 9 | 5 | 14 |
| Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas / Residências | 3 | 0 | 3 |
| Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas / Lares | 25 | 5 | 30 |
| Totais | 120 | 36 | 156 |

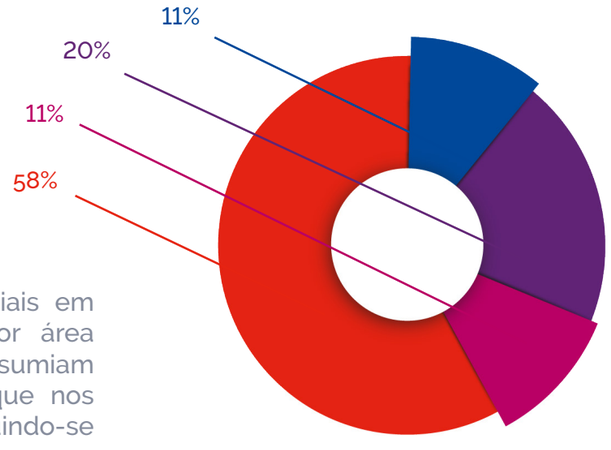
## Respostas sociais em equipamentos, segundo a população-alvo (n.º)




Em qualquer das respostas sociais retratadas neste documento, sejam desenvolvidas em equipamentos ou serviços, a parceria assume uma vital importância.

Uma intervenção integrada que reúne organismos públicos, instituições particulares de solidariedade social ou equiparadas, entidades privadas com fins lucrativos e a população em geral permite uma diversificação das abordagens e uma maior e mais eficaz aproximação aos grupos mais vulneráveis da nossa sociedade.

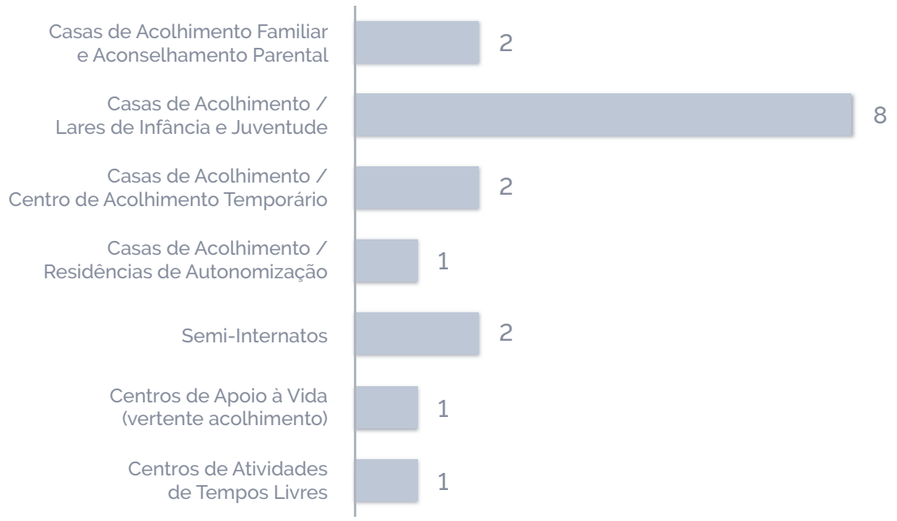
## Respostas sociais em equipamentos, segundo a população-alvo (%)




As respostas sociais em equipamentos, por área de intervenção, assumiam um maior destaque nos idosos (58%), seguindo-se a área da família e comunidade (20%).



## Respostas sociais em equipamentos na RAM, destinadas a crianças e jovens



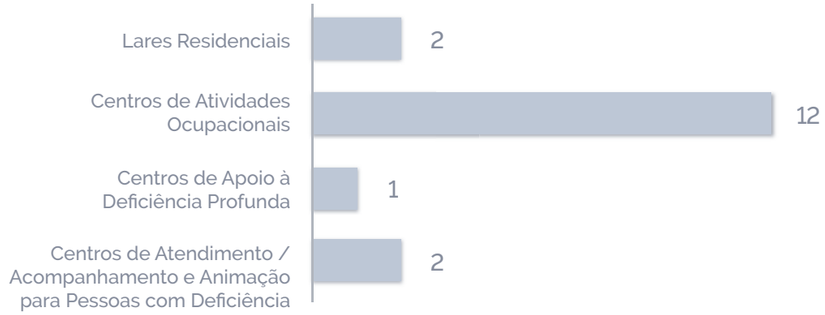

No âmbito das crianças e jovens, as casas de acolhimento / lares de infância e juventude assumem o maior número de respostas (8).

## Respostas sociais em equipamentos na RAM, destinadas a família e comunidade



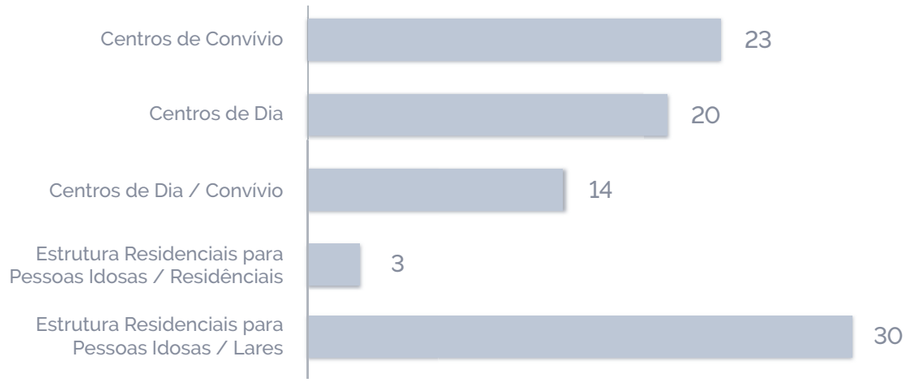

Como podemos constatar, na área de intervenção família e comunidade, os centros comunitários eram os mais representativos (19).

## Respostas sociais em equipamentos na RAM, destinadas a Pessoas com Deficiência




Nas respostas sociais destinadas a pessoas com deficiência, os centros de atividades ocupacionais eram os existentes em maior numero (12).

## Respostas sociais em equipamentos na RAM, destinadas a idosos




Das respostas sociais em equipamento dirigidas à população idosa, as que se apresentavam em maior número eram as estruturas residenciais para pessoas idosas / lares (30) e os centros de convívio (23).

# CRIANÇAS E JOVENS

# 1. Centros de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP)

Resposta social desenvolvida através de um serviço, vocacionada para o estudo e prevenção de situações de risco social e para o apoio a crianças e jovens em situação de perigo e suas famílias, concretizado na sua comunidade, através de equipas multidisciplinares.

## 1.1 Gestão

**CAFAP por tipo de gestão**

| Tipo de gestão | N.º |
|---|---|
| Particular / IPSS ou equiparadas | 2 |
| Pública / ISSM, IP-RAM | 0 |
| Total | 2 |

No ano de 2018 encontravam-se em funcionamento, na RAM, 2 centros de apoio familiar e aconselhamento parental, todos sob gestão de IPSS. O processo de admissão fez-se em cumprimento com as medidas aplicadas pelos Tribunais ou Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), com a gestão de vagas do ISSM, IP-RAM e com a concordância das Instituições.



## 1.2 Distribuição dos equipamentos por concelho




Estes serviços estavam enquadrados em equipametos situados no Funchal, muito embora acompanhassem crianças, jovens e famílias de todo o território regional.

## 1.3 Entrada em funcionamento e caracterização das instalações

O primeiro CAFAP entrou em funcionamento em 1997 e o mais recente em 2015. Estas valências funcionavam em instalações adaptadas para o efeito, sendo o seu estado de conservação considerado bom.

## 1.4 Período e horários de funcionamento

No que respeita ao funcionamento semanal, um CAFAP funcionava 6 dias por semana (9:00-20:00h) enquanto outro apenas nos dias úteis (9:30-19:00h). De revelar que nenhum deles encerrava para férias, o que traduzia um apoio sem interrupção, ao longo do ano, às crianças e jovens e suas famílias. No funcionamento dos CAFAP era manifesta a preocupação da conciliação entre o horário escolar, as necessidades das famílias e as ações empreendidas por este serviço.

## 1.5 Capacidade da resposta social

A capacidade de uma das IPSS que desenvolve esta resposta social era, em 2018, de 64 crianças e 32 famílias. Na outra instituição, existia uma lotação máxima de transferência de 10 crianças / dia e realização de 8 visitas diárias, podendo o número de crianças apoiadas variar na dependência dos planos de intervenção e de cuidados definidos para cada uma.

## 1.6 Serviços e atividades

Nos serviços e atividades dinamizadas por esta valências, destacavam-se: apoio psicossocial, atividades lúdicas, apoio no estudo, apoio em refeições, e ainda, num dos casos, a transição de crianças entre progenitores e a viabilização de visitas supervisionadas.



## 1.7 Recursos humanos

**Constituição da equipa** (n.º de trabalhadores)

| Categorias | N.º |
|---|---|
| Diretor Técnico / Coordenador | 2 |
| Técnicos Superiores | 10 |
| Assistentes Técnicos | 3 |
| Assistentes Operacionais | 3 |
| Total | 18 |

As equipas dos CAFAP eram maioritariamente constituídas por técnicos superiores (10), seguindo-se assistentes técnicos (3), assistentes operacionais (3) e diretor técnico / coordenador (2), havendo, nalguns casos, acumulação de funções com outras valências das instituições.

## 1.8 Financiamento

As principais fontes de financiamento do CAFAP abrangiam o acordo de cooperação celebrado com o ISSM, IP-RAM e donativos.

# 2. Casas de Acolhimento (CA)

## 2.1 Lares de infância e juventude

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao acolhimento de crianças e jovens em situação de perigo, de duração superior a 6 meses, com base na aplicação de medida de promoção e proteção.

### 2.1.1 Gestão

**LIJ por tipo de gestão**

| Tipo de gestão | N.º |
|---|---|
| Particular / IPSS ou equiparadas | 7 |
| Pública / ISSM, IP-RAM | 1 |
| Total | 8 |

Na RAM existiam 8 lares para crianças e jovens, 7 dos quais geridos por IPSS ou equiparadas e 1 pelo ISSM, IP-RAM.

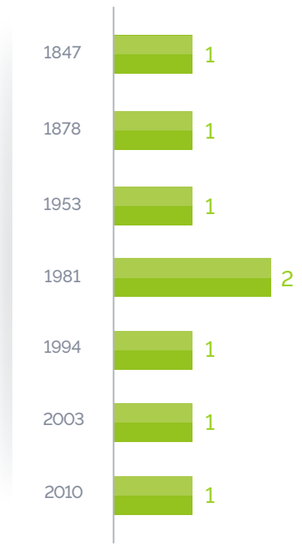
### 2.1.2 Distribuição dos equipamentos por concelho




O concelho do Funchal agregava o maior número de respostas desta natureza (6), existindo 1 equipamento em Machico e 1 no concelho da Ribeira Brava. Os lares de infância e juventude da RAM admitiam crianças e jovens provenientes de toda a Região.

### 2.1.3 Entrada em funcionamento

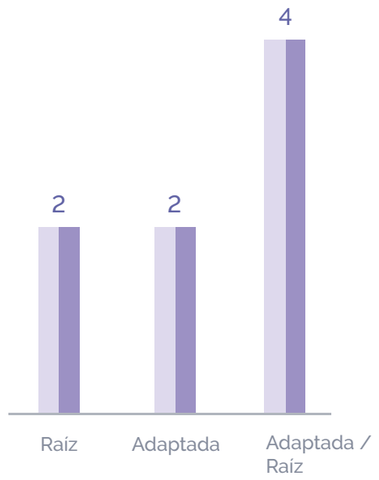
**LIJ existentes em 2018 por ano de entrada em funcionamento**




Na RAM, o ano de entrada em funcionamento dos LIJ tinha uma distribuição uniforme, sendo que 2 entraram em funcionamento em 1981. Salienta-se 2 lares detentores de uma longa experiência na intervenção da infância e juventude, acolhendo crianças e jovens desde o ano de 1847 (Fundação de Nossa Senhora da Conceição do Funchal) e 1878 (Fundação Princesa D. Maria Amélia).

## 2.1.4 Caracterização das instalações

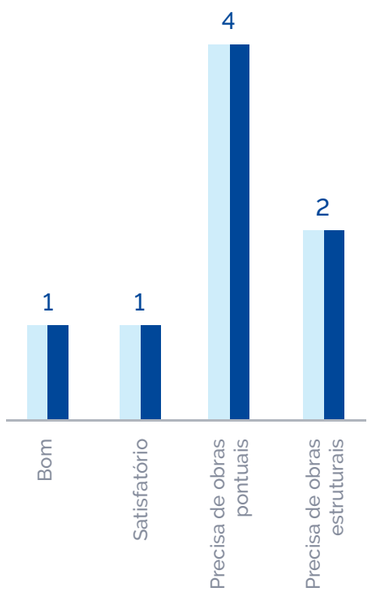
### LIJ por tipo de construção




Dos 8 lares existentes na RAM, 2 foram construídos de raiz, 2 realizaram obras nas suas instalações para as adaptarem ao acolhimento de crianças e jovens e 4 foram construídos de raiz, mas, entretanto, já sofreram obras de adaptação. De realçar que esta valência não era a única resposta dos equipamentos em 5 Instituições, coexistindo com outras respostas sociais.

### LIJ por estado de conservação

O gráfico comprova a opinião dos responsáveis das valências, os quais consideraram que a maioria dos equipamentos precisavam de obras pontuais (4) e 2 de obras estruturais. As restantes consideraram o estado de conservação bom (1) e satisfatório (1).






## 2.1.5 Processo de admissão

Em todos os lares de infância e juventude da Região, o processo de admissão fazia-se em cumprimento com as medidas aplicadas pelos Tribunais ou Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), com a gestão de vagas do ISSM, IP-RAM.

## 2.1.6 Capacidade da resposta social

| Capacidade |
|---|
| 228 |

Os 8 LIJ tinham, entre eles, capacidade para 228 crianças / jovens. Alguns destes LIJ ainda contemplavam, no total, 4 vagas para situações de Emergência.

## 2.1.7 Serviços e atividades

Para além dos serviços inerentes ao acolhimento de crianças e jovens, como alojamento, alimentação, cuidados pessoais, intervenção junto das famílias e entidades, entre outros, as casas de acolhimento desenvolvem atividades diversas como: apoio escolar; acompanhamento na área da saúde física e mental; atividades de caráter lúdico, pedagógico e cultural; atividades extracurriculares com cariz comunitário e associativo com a integração das crianças e jovens nas iniciativas da comunidade e/ou em programas e projetos de outras entidades parceiras; acompanhamento na organização e na promoção de tempos livres; atividades de exercício de autonomia, designadamente de vida diária, de gestão e de economia doméstica conducentes à inserção na vida ativa e ainda se realizam visitas domiciliárias; acompanhamento sociofamiliar e trabalho de proximidade com os pais ou substitutos, apoiando-os no desenvolvimento de competências parentais.

### 2.1.8 Cuidados de saúde

| Cuidados de saúde | N.º |
|---|---|
| Médico | 1 |
| Enfermagem | 2 |
| Fisioterapia | 1 |

Conforme se pode constatar, os cuidados de saúde foram um fator considerado nos lares. Foram prestados cuidados de enfermagem, médicos e de fisioterapia.

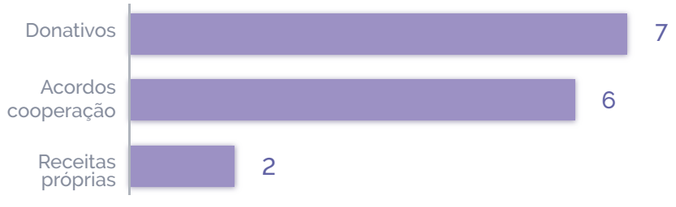
### 2.1.9 Recursos humanos

**Constituição da equipa** (n.º de trabalhadores)

| Categorias | N.º |
|---|---|
| Diretor Técnico / Coordenador | 8 |
| Técnicos Superiores | 26 |
| Assistentes Técnicos | 49 |
| Assistentes Operacionais | 66 |
| Total | 149 |

As equipas dos LIJ eram maioritariamente constituídas por assistentes operacionais (66), assistentes técnicos (49) técnicos superiores (26) e diretor técnico / coordenador (8). Em algumas Instituições, estes recursos humanos desempenhavam, funções noutras respostas sociais.

### 2.1.10 Financiamento




O financiamento dos lares de infância e juventude geridos por IPSS ou equiparadas concretizavam-se fundamentalmente em acordos de cooperação com o ISSM, IP-RAM, donativos e receitas.



# 2. Casas de Acolhimento (CA)

## 2.2 Centros de Acolhimento Temporário CAT

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao acolhimento urgente e temporário de crianças e jovens em perigo, de duração inferior a 6 meses, com base na aplicação de medida de promoção e proteção.

### 2.2.1 Gestão

**CAT por tipo de gestão**

| Tipo de gestão | N.º |
|---|---|
| Particular / IPSS ou equiparadas | 2 |
| Pública / ISSM, IP-RAM | 0 |
| Total | 2 |

Em 2018, encontravam-se em funcionamento, na RAM, 2 centros de acolhimento temporário sob a gestão de instituições particulares de solidariedade social.

### 2.2.2 Distribuição dos equipamentos por concelho




Estas respostas sociais encontravam-se distribuídas por 2 concelhos da RAM, existindo 1 equipamento no concelho de Machico e 1 no concelho da Ribeira Brava. Os centros de acolhimento temporário tinham uma abrangência regional, acolhendo crianças de todo o arquipélago.

### 2.2.3 Entrada em funcionamento e caracterização das instalações

A abertura do centro de acolhimento temporário em Machico ocorreu em 2003 e posteriormente, em 2008, entra em funcionamento o do concelho da Ribeira Brava.

Quanto ao tipo de construção dos CAT, um foi construído de raiz e o outro foi adaptado para o efeito. Em relação ao estado de conservação, um dos equipamentos precisava de obras pontuais enquanto o outro era satisfatório. De salientar que esta valência não era a única resposta dos equipamentos, coexistindo nos equipamentos outras respostas sociais.

### 2.2.4 Processo de admissão

Em todos os centros de acolhimento temporário da Região, o processo de admissão fazia-se dando cumprimento às medidas aplicadas pelos Tribunais ou Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), com a gestão de vagas efetuada pelo ISSM, IP-RAM.

### 2.2.5 Capacidade da resposta social

| Capacidade |
|---|
| 35 |

A capacidade total é de 35 vagas sendo 4 de emergência.

### 2.2.6 Serviços e atividades

Para além dos serviços inerentes ao acolhimento de crianças e jovens, como alojamento, alimentação, cuidados pessoais, intervenção junto das famílias e entidades, entre outros, as casas de acolhimento desenvolvem atividades diversas como: apoio escolar; acompanhamento na área da saúde física e mental; atividades de caráter lúdico, pedagógico e cultural; atividades extracurriculares com cariz comunitário e associativo, com a integração das crianças e jovens nas iniciativas da comunidade e/ou em programas e projetos de outras entidades parceiras; acompanhamento na organização e na promoção de tempos livres; atividades de exercício de autonomia, designadamente de vida diária, de gestão e de economia domésticas conducentes à inserção na vida ativa e ainda se realizam visitas domiciliárias; acompanhamento sociofamiliar e trabalho de proximidade com os pais ou substitutos, apoiando-os no desenvolvimento de competências parentais.

### 2.2.7 Cuidados de saúde

Nestas valências haviam cuidados médicos de enfermagem e fisioterapia.

### 2.2.8 Recursos humanos

**Constituição da equipa** (n.º de trabalhadores)

| Categorias | N.º |
|---|---|
| Diretor Técnico / Coordenador | 2 |
| Técnicos Superiores | 8 |
| Assistentes Técnicos | 1 |
| Assistentes Operacionais | 28 |
| Total | 39 |

As equipas dos CAT eram maioritariamente constituídas por assistentes operacionais (28), técnicos superiores (8), diretor técnico / coordenador (2) e assistentes técnicos (1), havendo, num dos casos, acumulação de funções com outras valências da instituição.

### 2.2.9 Financiamento

Em todos os CAT da Região, os quais estavam sob gestão privada, o financiamento era efetuado mediante acordos de cooperação estabelecidos com o ISSM, IP-RAM.

# 2. Casas de Acolhimento (CA)

## 2.3 Residências de Autonomização (RA)

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a apoiar a transição para a vida adulta de jovens que possuem competências pessoais específicas, através da dinamização de serviços que articulem e potenciam recursos existente nos espaços territoriais.

### 2.3.1 Gestão

**RA por tipo de gestão**

| Tipo de gestão | N.º |
|---|---|
| Particular / IPSS ou equiparadas | 1 |
| Pública / ISSM, IP-RAM | 0 |
| Total | 1 |

Esta residência encontrava-se em funcionamento desde 2004, sob a gestão de uma IPSS, e situava-se no concelho do Funchal. A sua abrangência geográfica chegava a toda a Região Autónoma da Madeira, sendo o seu processo de admissão articulado entre a instituição e o ISSM, IP-RAM.

### 2.3.2 Capacidade da resposta social

| Capacidade |
|---|
| 6 |



### 2.3.3 Serviços e atividades

Para além dos serviços inerentes ao acolhimento de crianças e jovens, como alojamento, alimentação, cuidados pessoais, intervenção junto das famílias e entidades, entre outros, as casas de acolhimento desenvolvem atividades diversas como: apoio escolar; acompanhamento na área da saúde física e mental; atividades de caráter lúdico, pedagógico e cultural; atividades extracurriculares com cariz comunitário e associativo com a integração das crianças e jovens nas iniciativas da comunidade e/ou em programas e projetos de outras entidades parceiras; acompanhamento na organização e na promoção de tempos livres; atividades de exercício de autonomia, designadamente de vida diária, de gestão e de economia domésticas conducentes à inserção na vida ativa e ainda se realizam visitas domiciliárias; acompanhamento sociofamiliar e trabalho de proximidade com os pais ou substitutos, apoiando-os no desenvolvimento de competências parentais.

### 2.3.4 Recursos humanos

**Constituição da equipa** (n.º de trabalhadores)

| Categorias | N.º |
|---|---|
| Diretor Técnico / Coordenador | 1 |
| Técnicos Superiores | 1 |
| Assistentes Técnicos | 2 |
| Assistentes Operacionais | 1 |
| Total | 5 |

Os recursos humanos eram compostos por 2 assistentes técnicos, 1 diretor técnico / coordenador, 1 técnico superior e 1 assistente operacional, havendo alguns casos que acumulavam funções com outras valências da instituição.

### 2.3.5 Financiamento

A única fonte de financiamento da RA era através do acordo de cooperação celebrado com o ISSM, IP-RAM.

# 3. Semi-internatos (SI)

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a crianças e jovens, cujas problemáticas justificam a utilização dos serviços de uma Instituição, tendo em vista o seu desenvolvimento global. Em tudo funciona como um lar, dado que as crianças e jovens usufruem dos serviços deste, à exceção da dormida.

## 3.1 Gestão

**SI por tipo de gestão**

| Tipo de gestão | N.º |
|---|---|
| Particular / IPSS ou equiparadas | 2 |
| Pública / ISSM, IP-RAM | 0 |
| Total | 2 |

Estas 2 respostas sociais estavam situadas no concelho do Funchal, contudo a sua abrangência geográfica chegava a toda a Região. Desenvolviam a sua atividade no mesmo equipamento em que funcionavam os lares de infância e juventude, geridos pelas mesmas instituições.

## 3.2 Capacidade da resposta social

| Capacidade |
|---|
| 26 |



# 4. Centros de Apoio à Vida
## Vertente Acolhimento (CAV)

Resposta social para apoiar e acompanhar mulheres grávidas ou com filhos recém-nascidos, que se encontram em risco emocional ou social.

## 4.1 Gestão

**CAV por tipo de gestão**

| Tipo de gestão | N.º |
|---|---|
| Particular / IPSS ou equiparadas | 1 |
| Pública / ISSM, IP-RAM | 0 |
| Total | 1 |

Esta resposta era gerida por uma IPSS cujo processo de admissão era articulado com o ISSM, IP-RAM. Situava-se no concelho do Funchal, tendo como área geográfica de abrangência toda a Região.

## 4.2 Capacidade da resposta social

| Capacidade |
|---|
| 10 |

O CAV tinha capacidade para apoiar 10 jovens mães e respetivos filhos.

## 4.3 Serviços e atividades

Nos serviços e atividades dinamizadas por esta valências, destacavam-se o alojamento, satisfação das necessidades básicas, acompanhamento psicossocial, atividades lúdicas, ações de sensibilização / formação e desenvolvimento de competências parentais, pessoais e sociais.

## 4.4 Recursos humanos

**Constituição da equipa** (n.º de trabalhadores)

| Categorias | N.º |
|---|---|
| Diretor Técnico / Coordenador | 1 |
| Técnicos Superiores | 2 |
| Assistentes Técnicos | 0 |
| Assistentes Operacionais | 6 |
| Total | 9 |

A equipa do CAV era composta por 6 assistentes operacionais, 2 técnicos superiores e 1 diretor técnico / coordenador, havendo, nalguns casos, acumulação de funções com outras valências da instituição.

## 4.5 Financiamento

O financiamento concretizava-se pelo acordo de cooperação com o ISSM, IP-RAM, donativos e receitas próprias.



# 5. Acolhimento Familiar para Crianças e Jovens (AFCJ)

Resposta social, desenvolvida através de um serviço, que consiste na atribuição da confiança da criança ou do jovem a uma família ou a uma pessoa singular, habilitadas para o efeito, tecnicamente enquadradas, decorrente da aplicação da medida de promoção, visando a sua integração em meio familiar

## 5.1 Famílias de acolhimento e crianças / jovens acolhidos em 2018

| | N.º |
|---|---|
| Famílias de acolhimento | 22 |
| Crianças / jovens acolhidos | 56 |

Em 2018 existiam 22 famílias de acolhimento a quem foram confiadas 56 crianças e jovens, em virtude das suas famílias se encontrarem desprovidas de meios e/ou competências inerentes ao desempenho da sua função educativa.

# 6. Centros de Atividades de Tempos Livres (CATL)

Resposta social, desenvolvida em equipamento ou serviço, que proporciona atividades de lazer a crianças e jovens a partir dos 6 anos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e de trabalho, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento / inserção, prática de atividades específicas e multiatividades, podendo desenvolver, complementarmente, atividades de apoio à família.

## 6.1 Gestão

### CATL por tipo de gestão

| Tipo de gestão | N.º |
|---|---|
| Particular / IPSS ou equiparadas | 1 |
| Pública / ISSM, IP-RAM | 0 |
| Total | 1 |

Esta valência encontrava-se em funcionamento desde 1996, sob a gestão de uma IPSS, e situava-se no concelho de Câmara de Lobos. A sua abrangência geográfica era somente na freguesia onde se insere. O processo de admissão estava sob responsabilidade exclusiva da Instituição.

## 6.2 Caracterização das instalações

O tipo de construção desta valência era adaptada e o estado de conservação foi considerado satisfatório.



## 6.3 Período e horários de funcionamento

No que respeita ao funcionamento semanal, o CATL funcionava nos dias úteis da semana (9:00-18:00h) sem encerramento para almoço.

## 6.4 Capacidade da resposta social

| Capacidade |
|---|
| 150 |

## 6.5 Serviços e atividades

Nos serviços e atividades dinamizadas por esta valências, destacavam-se os passeios, atividades lúdicas desportivas e o apoio escolar / estudo.

## 6.6 Cuidados de saúde

A saúde oral foi o único cuidado de saúde disponibilizado por esta valência.

## 6.7 Recursos humanos

**Constituição da equipa** (n.º de trabalhadores)

| Categorias | N.º |
|---|---|
| Diretor Técnico / Coordenador | 1 |
| Técnicos Superiores | 0 |
| Assistentes Técnicos | 1 |
| Assistentes Operacionais | 1 |
| Total | 3 |

As equipas dos CATL eram constituídas por 1 assistente operacional, 1 assistente técnico (no âmbito de um POT / Programa de Ocupação Temporária de Desempregados, do Instituto de Emprego da Madeira) e 1 diretor técnico / coordenador que acumula funções noutras valências da Instituição.

## 6.8 Financiamento

O financiamento do CATL concretizava-se exclusivamente pelo acordo de cooperação com o ISSM, IP-RAM.



# FAMÍLIA E COMUNIDADE

# 1. Centros Comunitários (CC)

Resposta social, desenvolvida em equipamento, onde se prestam serviços e desenvolvem atividades que, de uma forma articulada, tendem a constituir um polo de animação com vista à prevenção de problemas sociais e à definição de um projeto de desenvolvimento local, coletivamente assumido.

## 1.1 Gestão

### CC por tipo de gestão

| Tipo de gestão | N.º |
|---|---|
| Particular / IPSS ou equiparadas | 15 |
| Pública / ISSM, IP-RAM | 4 |
| Total | 19 |

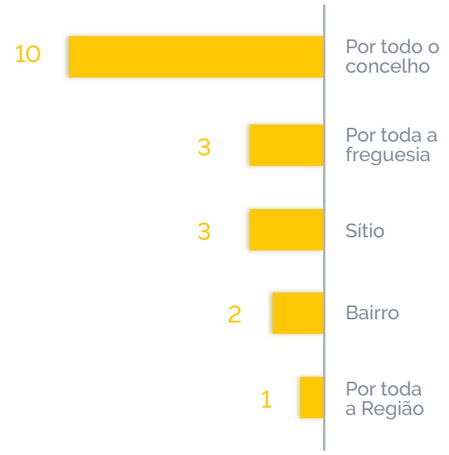
De acordo com os dados do quadro anterior, dos 19 centros comunitários em funcionamento na RAM, a larga maioria estava sob gestão de IPSS ou equiparadas (15) e 4 eram geridos pelo ISSM, IP-RAM.

## 1.2 Distribuição dos equipamentos por concelho




Da observação do mapa, verifica-se que a maioria dos centros comunitários se situava no concelho do Funchal (8), seguindo-se São Vicente e Ribeira Brava com 3 equipamentos, respetivamente.

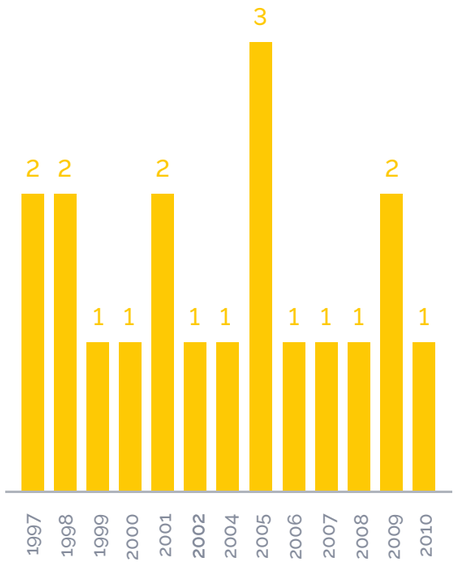
### CC por área geográfica de abrangência




De um modo geral, os centros comunitários apoiavam população residente no concelho onde estavam implementados (10). Os restantes, constituíam uma resposta às necessidades da população da freguesia (3), do sítio (3), do bairro (2) ou da Região (1).

## 1.3 Entrada em funcionamento

### CC existentes em 2018 por ano de entrada de funcionamento

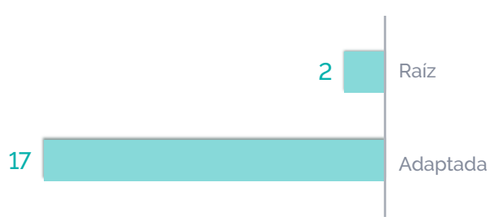



De acordo com o gráfico anterior, a maioria dos centros comunitários entraram em funcionamento no período de 1997 a 2005, sendo no ano de 2005 a entrada em funcionamento do maior número de centros comunitários (3).

## 1.4 Caracterização das instalações

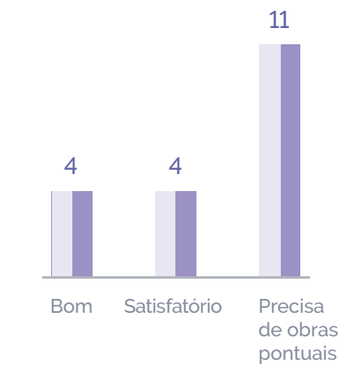
### CC por tipo de construção

Dos 19 centros comunitários em funcionamento na Região, 17 sofreram obras de adaptação das instalações, tendo em vista a sua vertente de atuação, e os restantes foram construídos de raiz (2).






### CC por estado de conservação

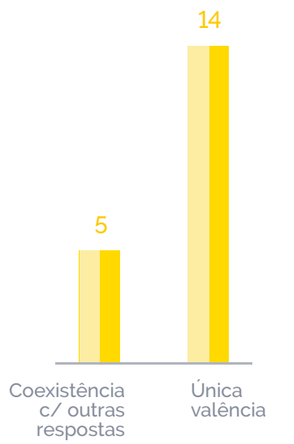



No que respeita ao estado de conservação das instalações, é de realçar que, na opinião dos responsáveis, a grande maioria dos equipamentos encontrava-se a necessitar de obras pontuais (11), 4 em estado satisfatório e os outros 4 em bom estado de conservação.

## 1.5 Inserção da valência

### CC por modo de inserção no equipamento

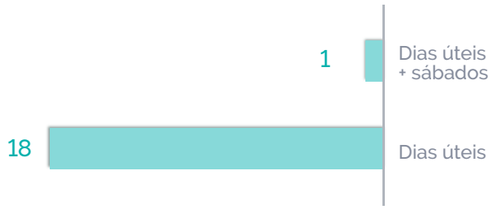
De salientar que um número bastante significativo (14) de centros comunitários constituía a única resposta do equipamento, enquanto os outros coexistiam nos equipamentos com outras respostas sociais.



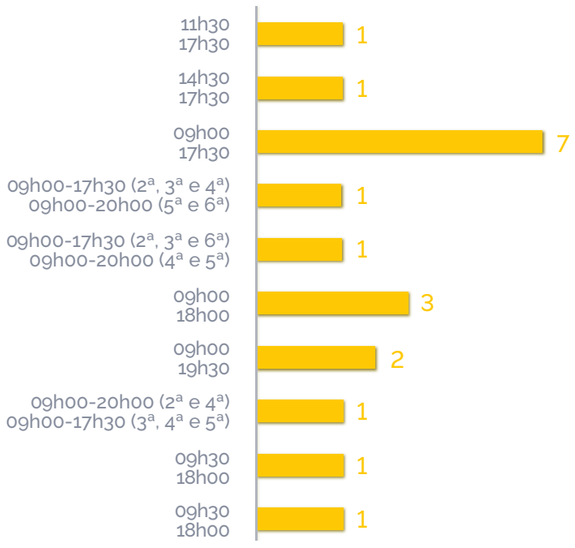
## 1.6 Período e horários de funcionamento

### CC por regime de funcionamento semanal

Em relação ao regime de funcionamento semanal, a quase totalidade dos centros comunitários funcionava todos os todos os dias úteis da semana (18), verificando-se 1 que estendia o seu apoio à população também ao sábado.




### CC por horário de funcionamento



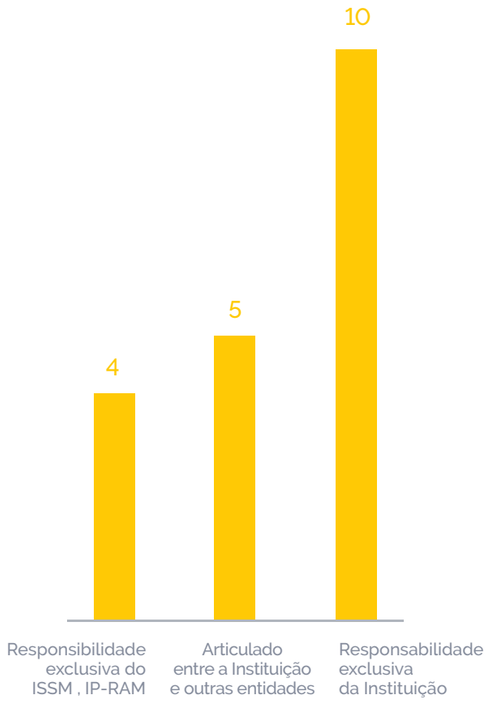

A maioria dos centros comunitários fixava a sua abertura diária às 9h00 (15), sendo que o horário de encerramento diferia desde as 17h30, as 18h00, as 19h30 e as 20h00 (apenas em alguns dias da semana).

Do universo dos centros comunitários, 10 mantinham- se abertos durante as horas de almoço, e apenas 1 encerrava para férias.



## 1.7 Processo de admissão

### Processo de admissão




A maioria das instituições geridas por IPSS (10) efetuavam a admissão dos utentes, sob a sua exclusiva responsabilidade, enquanto 5 articulavam com outras entidades, designadamente casas de saúde, juntas de freguesia e a Investimentos Habitacionais da Madeira, EPERAM.

Os restantes 4 centros comunitários, enquanto equipamentos oficiais, tinham à responsabilidade do ISSM, IP-RAM, a admissão dos seus utentes.

## 1.8 Capacidade da resposta social

| Capacidade |
| --- |
| 1.150 |

## 1.9 Serviços e atividades

**Serviços e atividades**




Os centos comunitários tinham uma atuação muito diversificada que ia de encontro às necessidades, aos gostos e às aptidões, também variados, da população que beneficiava desta resposta.

As atividades dinamizadas por todos os centros comunitários eram o desenvolvimento de competências, as ações de sensibilização / formação e as atividades lúdico desportivas, seguindo-se os passeios, as atividades de expressão musical e dramática, as viagens organizadas / colónias de férias e apoio escolar / estudo.

## 1.10 Recursos humanos

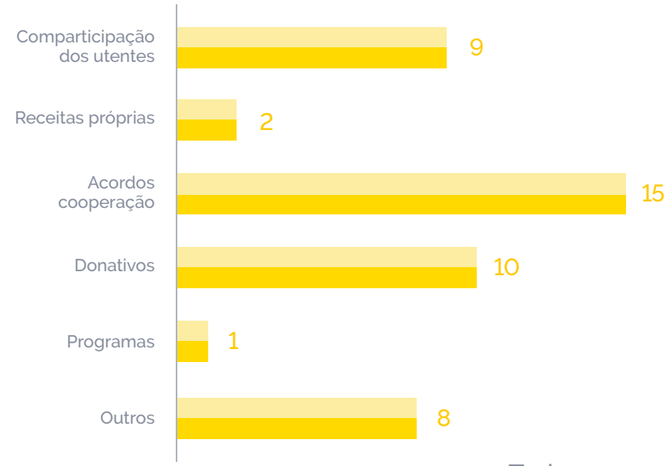
| Categorias | N.º |
|---|---|
| Diretor Técnico / Coordenador | 19 |
| Técnicos Superiores | 19 |
| Assistentes Técnicos | 17 |
| Assistentes Operacionais | 23 |
| Total | 78 |

Os colaboradores dos 19 centros comunitários perfaziam um total de 78 pessoas, distribuídas em categorias distintas, designadamente 19 diretores técnicos / coordenadores, 19 técnicos superiores, 17 assistentes técnicos e 23 assistentes operacionais.

A equipa de centros comunitários do ISSM, IP-RAM tem uma coordenadora que apoia e supervisiona os 4 equipamentos. Apenas 2 destes CC têm responsáveis locais próprios.

## 1.11 Financiamento

**CC geridos por instituições particulares segundo as fontes de financiamento**




Todos os centros comunitários geridos por IPSS (15), centravam as suas fontes de financiamento nos acordos de cooperação celebrados com o ISSM, IP-RAM. Os donativos (10) e outros recursos provenientes, por exemplo de autarquias, também se afiguravam uma importante fonte de receita.

# 2. Centro de Férias e Lazer (CFL)

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada à satisfação de lazer e de quebra da rotina, essencial ao equilíbrio físico, psicológico e social dos seus utilizadores.

## 2.1 Gestão

### CFL por tipo de gestão

| Tipo de gestão | N.º |
|---|---|
| Particular / IPSS ou equiparadas | 1 |
| Pública / ISSM, IP-RAM | 0 |
| Total | 1 |

O centro de férias e lazer, criado em 2006, era gerido por uma IPSS e o processo de admissão dos seus utentes era da exclusiva responsabilidade da instituição. Esta resposta social, embora se situasse na ilha do Porto Santo, tinha uma abrangência em toda a RAM.

## 2.2 Caracterização das instalações e período de funcionamento

As instalações do centro de férias e lazer foram criadas de raiz e segundo os responsáveis da valência, encontravam-se a necessitar de obras pontuais.



No mesmo equipamento funcionavam outras respostas sociais, designadamente uma estrutura residencial para idosos / lar e um centro de dia / convívio.

Esta resposta social funcionava durante todo o ano.

## 2.3 Capacidade da da resposta social

| Capacidade |
|---|
| 36 |

## 2.4 Recursos humanos

O centro de férias e lazer tinha como colaboradores 1 diretor técnico, 1 técnico superior, 2 assistentes técnicos e 4 assistentes operacionais, recursos estes comuns a todas as valências da instituição.

## 2.5 Financiamento

Esta resposta tinha como principais fontes de financiamento o acordo de cooperação com o ISSM, IP-RAM e a comparticipação dos utentes que utilizaram esta resposta.

# 3. Ateliers Ocupacionais (AO)

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao apoio à população adulta, sem abrigo, com vista à reabilitação das suas capacidades e competências sociais, através do desenvolvimento de atividades integradas em programas "estruturados" que implicam uma participação assídua do indivíduo, ou "flexíveis" onde a assiduidade depende da sua disponibilidade e motivação.

## 3.1 Gestão

**AO por tipo de gestão**

| Tipo de gestão | N.º |
|---|---|
| Particular / IPSS ou equiparadas | 1 |
| Pública / ISSM, IP-RAM | 0 |
| Total | 1 |

O único atelier ocupacional existente na Região era gerido por uma entidade particular, nomeadamente uma IPSS. Na sua atuação, o processo de admissão dos utentes era articulado entre a instituição e o ISSM, IP-RAM.

## 3.2 Distribuição dos equipamentos por concelho e área de abrangência

| Concelho | N.º |
|---|---|
| Funchal | 1 |

Enquanto resposta singular na Região, o atelier ocupacional localizava-se no Funchal e abrangia pessoas deste concelho.

## 3.3 Entrada em funcionamento e caracterização das instalações

Este equipamento entrou em funcionamento no ano de 2002 e funcionava em instalações criadas de raiz para o efeito. A instituição considerou que as instalações se encontravam em bom estado de conservação.

De salientar que o atelier ocupacional não era a única resposta do equipamento.

## 3.4 Período e horários de funcionamento

O atelier ocupacional funcionava no mesmo equipamento das valências refeitório / cantina social, centro de alojamento temporário e equipa de rua para pessoas sem-abrigo, nos dias úteis e sábados. Abria as portas pelas 9h00 e encerrava às 16h30, interrompendo o seu funcionamento para almoço das 13h00 às 14h30. Esta resposta não encerrava para férias.

## 3.5 Capacidade da resposta social

| Capacidade |
|---|
| 30 |

## 3.6 Serviços e atividades

As principais ações desenvolvidas na valência traduziam todo um conjunto de respostas às necessidades, interesses e aptidões dos próprios utentes, figurando de entre estas, as atividades lúdico-desportivas, o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e as ações de sensibilização / formação.

## 3.7 Cuidados de saúde

O atelier ocupacional disponibilizava também cuidados de saúde, nomeadamente ao nível de enfermagem, sendo os utentes encaminhados para todas as outras áreas da saúde que se verifiquem necessárias.

## 3.8 Recursos humanos

A equipa do atelier ocupacional era constituída pelo diretor técnico, 3 técnicos superiores, 3 assistentes técnicos e 4 assistentes operacionais, todos a desempenhar funções nas outras respostas sociais dinamizadas pela instituição.

## 3.8 Financiamento

As fontes de financiamento do atelier ocupacional compreendiam o acordo de cooperação, as receitas próprias e os donativos.



# 4. Fóruns Sócio Oupacionais (FSO)

Resposta, desenvolvida em equipamento, destinada a pessoas com desvantagem, transitória ou permanente, de origem psíquica, visando a sua reinserção socio-familiar e/ou profissional ou a sua eventual integração em programas de formação ou de emprego protegido.

## 4.1 Gestão

**FSO por tipo de gestão**

| Tipo de gestão | N.º |
|---|---|
| Particular / IPSS ou equiparadas | 1 |
| Privada com fins lucrativos | 1 |
| Pública / ISSM, IP-RAM | 0 |
| Total | 2 |

Os dois FSO existentes na Região eram geridos por uma entidade particular (IPSS) e por uma entidade privada com fins lucrativos. Na sua atuação, o processo de admissão dos utentes era da exclusiva responsabilidade da instituição.

## 4.2 Distribuição dos equipamentos por concelho e área de abrangência

| Concelho | N.º |
|---|---|
| Funchal | 2 |

Estas respostas sociais situavam-se no concelho do Funchal, sendo que 1 abrangia pessoas de toda a Região e a outra apenas do concelho.

## 4.3 Entrada em funcionamento e caracterização das instalações

Estes equipamentos entraram em funcionamento nos anos de 2010 e 2018, estando a funcionar em instalações adaptadas para o efeito, cujo estado de conservação foi considerado pelos responsáveis como bom e satisfatório, respetivamente.

## 4.4 Período e horários de funcionamento

Os FSO funcionavam todos os dias úteis da semana, 1 a partir das 9h00 e 1 das 10h00, com encerramento à mesma hora (18h00), sem interrupção no período de almoço e férias.

## 4.5 Capacidade da resposta social

| Capacidade |
| --- |
| 52 |

## 4.6 Serviços e atividades

As principais ações desenvolvidas nestas valências traduziam todo um conjunto de necessidades, interesses e aptidões dos próprios utentes, figurando entre estas, os passeios, o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e as atividades de expressão musical e dramática.



## 4.7 Cuidados de saúde

No que diz respeito aos cuidados de saúde, 1 destas respostas prestava apoio ao nível da reabilitação e o outro FSO nos cuidados de enfermagem.

## 4.8 Recursos humanos

Ao nível dos recursos humanos, estes FSO eram constituídos por um total de 9 colaboradores, dos quais 1 diretor técnico, 4 técnicos superiores, 3 assistentes técnicos e 1 assistente operacional.

## 4.9 Financiamento

As fontes de financiamento destas valências compreendiam, no caso da IPSS, o acordo de cooperação com o ISSM, IP-RAM, e no caso do FSO privado, a comparticipação dos utentes e as receitas próprias.

# 5. Lojas Sociais (LS)

Resposta não tipificada, cujo objetivo é suprir as necessidades imediatas de famílias carenciadas, através da recolha e doação de bens, cujos beneficiários são indivíduos que comprovem estar em situação de vulnerabilidade socioeconómica.

## 5.1 Gestão

**LS por tipo de gestão**

| Tipo de gestão | N.º |
|---|---|
| Particular / IPSS ou equiparadas | 4 |
| Pública / ISSM, IP-RAM | 0 |
| Total | 4 |

As lojas sociais da Região eram dinamizadas por 4 entidades privadas, designadamente IPSS.

## 5.2 Distribuição dos equipamentos por concelho




Em 2018, as LS estavam distribuídas por 4 concelhos da Região, designadamente Câmara de Lobos, Funchal, Ribeira Brava e Santana.

## 5.3 Área geográfica de abrangência

No âmbito da área de abrangência, a maioria destas respostas sociais centravam a sua intervenção no concelho (3), sendo que apenas uma tinha uma abrangência por toda a Região.

## 5.4 Entrada em funcionamento

As quatro lojas sociais da Região, deram início à sua intervenção de forma progressiva, mais especificamente, nos anos de 2009, 2010, 2011 e a mais recente em 2012.

## 5.5 Período e horários de funcionamento

Estas valências funcionavam, na sua maioria (3), todos os dias úteis da semana, exceto numa, cujo funcionamento ocorria em 2 dias úteis da semana. Relativamente ao horário de funcionamento este diferia, sendo que 2 funcionavam das 9h00 às 17h00, 1 das 8h30 às 17h e 1 das 14h30 às 18h00. Apenas uma valência encerrava em período de férias.

## 5.6 População abrangida

**671** N.º famílias apoiadas (ano 2018)

**211** N.º famílias apoiadas (dezembro de 2018)

## 5.7 Produtos / bens disponíveis

Todas as lojas sociais disponibilizam às famílias produtos / bens, nomeadamente, alimentos, têxteis, vestuário, calçado e acessórios, brinquedos, material didático e escolar e mobiliário e, apenas em algumas destas respostas, eletrodomésticos e produtos de higiene.

## 5.8 Recursos humanos

Os colaboradores afetos às lojas sociais perfaziam um total de 7, que se subdividiam em 5 técnicos superiores e 2 assistentes técnicos, recursos estes comuns a outras respostas e atividades dinamizadas por estas instituições.



# 6. Centros de Alojamento Temporário (CAT)

Resposta social, desenvolvida em equipamento, que visa o acolhimento, por um período de tempo limitado, de pessoas adultas em situação de carência, tendo em vista o encaminhamento para a resposta social mais adequada.

## 6.1 Gestão

**CAT por tipo de gestão**

| Tipo de gestão | N.º |
|---|---|
| Particular / IPSS ou equiparadas | 1 |
| Pública / ISSM, IP-RAM | 0 |
| Total | 1 |

Na RAM existia um único centro de alojamento temporário (CAT), o qual era gerido por uma entidade particular, designadamente uma IPSS. Esta resposta social entrou em funcionamento em 2001.

## 6.2 Distribuição dos equipamentos por concelho, área de abrangência e processo de admissão da população

O centro de alojamento temporário situava-se no concelho do Funchal, mas tinha como área de abrangência toda a RAM.

O processo de admissão era articulado entre a instituição e o ISSM, IP-RAM.

## 6.3 Caracterização das instalações, período e horários de funcionamento

O CAT funcionava em instalações criadas para o efeito, as quais, na opinião do responsável da instituição, estavam em bom estado de conservação. Operava todos os dias da semana, com abertura às 19h00 e encerramento às 8h30, sem interrupção para férias. No mesmo equipamento funcionavam outras respostas sociais, nomeadamente o refeitório / cantina social, o atelier ocupacional e a equipa de rua para pessoas sem-abrigo.

## 6.4 Capacidade da resposta social

| Capacidade |
| --- |
| 28* |

* Inclui 4 vagas para emergência social

## 6.5 Serviços, atividades e cuidados de saúde

Dos serviços e atividades desenvolvidos por esta resposta social, para além do serviço de alojamento, destacavam-se a alimentação, a higiene pessoal, o tratamento de roupa e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais.

Relativamente aos cuidados de saúde, os utentes deste centro beneficiavam de cuidados de enfermagem, sendo encaminhados para os serviços de saúde da comunidade, quando necessário.

## 6.6 Recursos humanos

A equipa CAT abrangia 1 diretor técnico, 5 técnicos superiores, 2 assistentes técnicos e 18 assistentes operacionais, elementos estes que também prestavam apoio nas outras valências da instituição.

## 6.7 Financiamento

O acordo de cooperação com o ISSM, IP-RAM, os donativos e as receitas próprias, constituíam as principais fontes de financiamento do centro de alojamento temporário.

# 7. Casas de Abrigo (CA)

Unidades residenciais destinadas a acolhimento temporário a vítimas de violência doméstica do mesmo sexo, acompanhadas ou não de filhos menores, ou maiores com deficiência, na sua dependência.

## 7.1 Gestão

### CA por tipo de gestão

| Tipo de gestão | N.º |
|---|---|
| Particular / IPSS ou equiparadas | 3 |
| Pública / ISSM, IP-RAM | 0 |
| Total | 3 |

As casas de abrigo existentes na região eram geridas por entidades particulares, designadamente IPSS.

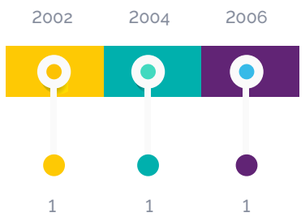
## 7.2 Área geográfica de abrangência

Em todas estas respostas sociais, a area de abrangência estendia-se a toda a Região.

## 7.3 Entrada em funcionamento

Conforme o gráfico, as três casas de abrigo da RAM, deram início à sua intervenção de forma progressiva, mais especificamente, 1 valência no ano de 2002, 1 em 2004 e a mais recente em 2006.

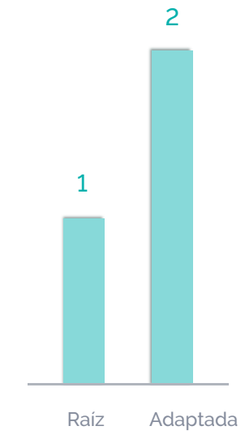
### CA existentes em 2018 por ano de entrada em funcionamento






## 7.4 Caracterização das instalações

### CA por tipo de construção




Quanto ao tipo de construção, 1 dos equipamentos funcionava em instalações construídas de raiz e 2 operavam em espaços adaptados para as atividades que promoviam.

Relativamente ao seu estado de conservação, 2 destes equipamentos referiram a necessidade de obras pontuais enquanto na outra CA as suas instalações se encontravam em bom estado de conservação.

## 7.5 Processo de admissão

Em todas as casas de abrigo o processo de admissão dos utentes era articulado entre a instituição e o ISSM, IP-RAM.

## 7.6 Capacidade da resposta social

| Capacidade |
|---|
| 46 |

## 7.7 Serviços, atividades e cuidados de saúde

As principais atividades dinamizadas nas casas de abrigo, além do alojamento e da satisfação das necessidades básicas dos utentes, contemplavam o apoio psicossocial e o encaminhamento para diversas entidades ou serviços. Uma das CA também disponibilizava o acompanhamento a serviços no exterior (tribunal, centro de saúde, entre outros) e apoio na procura de emprego. As atividades lúdicas eram garantidas por 1 CA.

Esta resposta não proporcionava cuidados de saúde dentro do equipamento. Contudo, as utentes recorriam às estruturas de saúde concelhias, sempre que necessário.

## 7.8 Recursos humanos

As equipas das casas de abrigo abrangiam um total de 25 profissionais, nomeadamente 3 diretores técnicos / coordenadores, 1 técnico superior, 2 assistentes técnicos, que também apoiavam outras valências e 19 assistentes operacionais.

## 7.9 Financiamento

No âmbito das principais fontes de financiamento, as casas de abrigo contavam com os acordos de cooperação celebrados com o ISSM, IP-RAM, sendo que 1 também beneficiava de um apoio financeiro para melhoria das condições físicas, através da Comissão para a Cidadania e Igualdade do Género.



# 8. Ajuda Alimentar (AA)

Resposta social, desenvolvida através de um serviço, que proporciona a distribuição de géneros alimentícios, através de associações ou entidades sem fins lucrativos, contribuindo para a resolução de situações de carência alimentar de pessoas e famílias.

## 8.1 Refeitórios / Cantinas Sociais (RCS)

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao fornecimento de refeições, em especial a indivíduos economicamente desfavorecidos podendo integrar outras atividades, nomeadamente de higiene pessoal e tratamento de roupas.

### 8.1.1 Gestão

Refeitórios / cantinas sociais por tipo de gestão

| Tipo de gestão | N.º |
|---|---|
| Particular / IPSS ou equiparadas | 3 |
| Pública / ISSM, IP-RAM | 0 |
| Total | 3 |

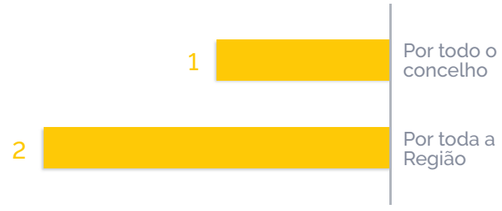
Os 3 refeitórios / cantinas sociais existentes na RAM eram geridos por entidades particulares, nomeadamente IPSS ou equiparadas.

## 8.1.2 Distribuição dos equipamentos por concelho e área de abrangência

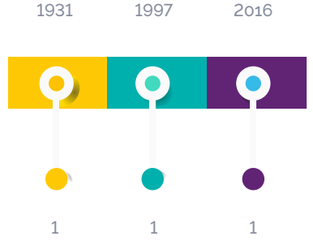



Estas respostas sociais situavam-se no concelho do Funchal.

Em 2 refeitórios / cantinas sociais a área de abrangência estendia-se a toda a Região, sendo que numa outra resposta a sua intervenção cingia-se ao concelho do Funchal.




## 8.1.3 Entrada em funcionamento

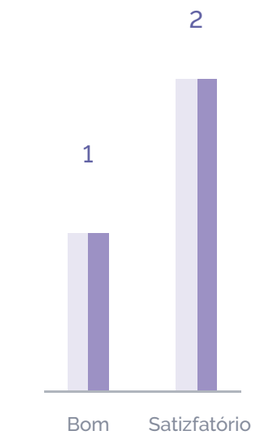



O primeiro refeitório / cantina social entrou em funcionamento em 1931, tendo surgido outra resposta desta natureza em 1997 e mais recentemente, uma terceira em 2016.

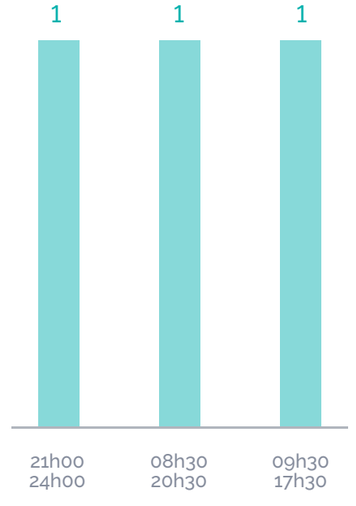


## 8.1.4 Caracterização das instalações

Todos os refeitórios / cantinas sociais funcionavam em instalações adaptadas para o efeito. Segundo a opinião dos responsáveis das valências, o estado de conservação dos equipamentos era satisfatório (2) e bom (1).




## 8.1.5 Período e horários de funcionamento




No que se refere ao período de funcionamento, uma das valências funcionava apenas nos dias úteis da semana e as outras 2 instituições, além dos dias úteis da semana, estendiam o seu apoio à população também aos sábados e domingos.

No que diz respeito aos horários de funcionamento, enquanto um dos equipamentos abria às 8h30 horas e encerrava às 20h30, outro compreendia o horário das 9h30 às 17h30 e um terceiro funcionava das 21h00 às 24h00 horas. Nenhuma das respostas encerrava para férias.

## 8.1.6 Processo de admissão




Em 2 refeitórios / cantinas sociais o processo de admissão era articulado com o ISSM, IP-RAM, bem como com outras instituições, designadamente SESARAM, EPE, Câmara Municipal do Funchal, Assistência Médica Internacional e Associação Conversa Amiga. Num refeitório / cantina social, este processo era da exclusiva responsabilidade da instituição.

## 8.1.7 Capacidade da resposta social

| Capacidade |
| --- |
| 226 |

Os refeitórios/cantinas sociais apoiavam todo um conjunto de utentes com vulnerabilidades aos mais diversos níveis, onde se destacavam os idosos, os desempregados, as pessoas carenciadas e as pessoas com doenças crónicas e doenças do foro psiquiátrico.

A população abrangida era constituída, principalmente, por pessoas da RAM, mas também de restantes pontos do país e pessoas provenientes de outros países da Europa, África, América e Ásia.



## 8.1.8 Serviços e atividades

Neste tipo de resposta social, para além do fornecimento de refeições, eram desenvolvidos outros serviços / atividades como: acompanhamento / encaminhamento dos utentes, apoio psicossocial, higiene pessoal, tratamento de roupas, roupeiro, ações de sensibilização, apoio alimentar, apoio na procura ativa de emprego e atividades ocupacionais.

## 8.1.9 Cuidados de saúde

Nestas valências, e atendendo às problemáticas da população abrangida, o acompanhamento da sua saúde era uma área privilegiada, pelo que, duas destas respostas tinham cuidados de enfermagem e sempre que necessário, encaminhavam os utentes para outras áreas da saúde. Num refeitório / cantina social não eram prestados cuidados de saúde.

## 8.1.10 Recursos humanos

As equipas dos refeitórios / cantinas sociais eram constituídas por 36 colaboradores, dos quais 3 diretores técnicos / coordenadores, 9 técnicos superiores, 4 assistentes técnicos e 20 assistentes operacionais. Estes recursos também desempenhavam funções em outras respostas desenvolvidas por estas 3 instituições, nomeadamente atelier ocupacional, centro de alojamento temporário, equipa de rua para pessoas em situação de sem abrigo, outro tipo de apoio alimentar, atendimento / acompanhamento social, entre outras.

### 8.1.11 Financiamento

Refeitórios / cantinas sociais geridos por instituições particulares segundo as fontes de financiamento




No que se refere às fontes de financiamento, os donativos, os acordos de cooperação com o ISSM, IP-RAM, as receitas próprias e outros apoios, designadamente do Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM e da Câmara Municipal do Funchal, eram os mais significativos.



# 8. Ajuda Alimentar (AA)

## 8.2 Emergência Alimentar (EA)

### 8.2.1 Programa de Emergência Alimentar (PEA)

Esta resposta social, gerida pelo ISSM, IP-RAM numa estreita colaboração com 12 IPSS, proporcionava, às pessoas e famílias de baixos rendimentos, a aquisição de géneros alimentares através de vales ou cartões e, em alguns casos (3), através da distribuição de refeições confecionadas.

| PEA | N.º |
|---|---|
| Instituições parceiras | 12 |
| Famílias | 1.261 |
| Beneficiários | 4.182 |

Conforme dados da tabela anterior, na RAM este serviço era disponibilizado à população mais carenciada por 12 instituições parceiras, que em dezembro de 2018, apoiavam 1.261 famílias que se traduziam em 4.182 beneficiários.

### 8.2.1.1 Área geográfica de abrangência

No âmbito da área de abrangência, a maioria das instituições centrava a sua intervenção no concelho onde estavam sedeadas (9), seguindo-se duas que apoiavam várias freguesias da Região e apenas uma IPSS numa única freguesia.

### 8.2.1.2 Período de funcionamento

Estas respostas funcionavam na sua maioria (11), todos os dias úteis da semana, sendo que apenas uma, alargava o seu funcionamento aos sábados.



# 8. Ajuda Alimentar (AA)

## 8.3 Outro tipo de Apoio Alimentar (AA)

Resposta social não tipificada, desenvolvida através de um serviço, que proporciona a recolha, distribuição e/ou confeção de alimentos, através de associações ou entidades sem fins lucrativos, contribuindo para a resolução de situações de carência alimentar de pessoas e famílias.

Esta resposta era desenvolvida por 5 instituições particulares de solidariedade social, que proporcionavam os serviços de recolha e distribuição de alimentos, sendo que 3 das mesmas também garantiam a distribuição e/ou confeção de refeições.

### 8.3.1 Área geográfica de abrangência

Três IPSS direcionavam a sua intervenção ao nível regional e outras 2 abrangiam geograficamente os concelhos em que estavam inseridas.

### 8.3.2 Período de funcionamento

Este tipo de apoio alimentar era disponibilizado todos os dias úteis da semana nas 5 instituições, sendo que 1 delas alargava o seu funcionamento aos sábados e outra abrangia todos os dias da semana.

Nenhuma encerrava este serviço para período de férias.

# 9. Equipas de Rua para Pessoas Sem Abrigo (ERPSA)

Resposta social, desenvolvida através de um serviço prestado por equipa multidisciplinar, que estabelece uma abordagem com os sem-abrigo, visando melhorar as suas condições de vida.

## 9.1 Gestão

**ERPSA por tipo de gestão**

| Tipo de gestão | N.º |
|---|---|
| Particular / IPSS ou equiparadas | 3 |
| Pública / ISSM, IP-RAM | 0 |
| Total | 3 |

As equipas de rua para pessoas sem abrigo existentes na Região eram geridas por entidades particulares, designadamente IPSS, todas sedeadas no concelho do Funchal.

O trabalho com as pessoas sem abrigo era desenvolvido por equipas multidisciplinares, cujo objetivo era responder às necessidades psicossociais das pessoas em situação de sem-abrigo, prevenindo regressões, bem como identificar novas situações de pessoas nesta situação que não recorriam aos serviços das diversas instituições.



## 9.2 Área geográfica de abrangência

Das três equipas, uma tinha uma abrangência por toda a Região, enquanto as outras duas intervinham apenas no concelho do Funchal.

## 9.3 Entrada em funcionamento

A primeira equipa de rua surgiu em 2008, tendo as outras duas iniciado a sua intervenção nos anos de 2017 e 2018.

## 9.4 Período de funcionamento

Relativamente ao funcionamento destas equipas, a totalidade funcionava todos os todos os dias úteis da semana, sem interrupção para o período de almoço e período de férias.

## 9.5 População abrangida

Em dezembro de 2018, as pessoas acompanhadas pelas equipas de rua perfaziam um total de 129, dos quais 114 eram da Região e 15 de outras naturalidades.

## 9.6 Serviços e atividades

Os principais serviços / atividades assegurados pelas equipas de rua para pessoas sem abrigo contemplavam o apoio psicossocial, o acompanhamento / encaminhamento das situações e as ações de sensibilização.

Uma destas equipas também disponibilizava o serviço de cacifos solidários.

## 9.7 Recursos humanos

As equipas de colaboradores das equipas de rua para pessoas sem abrigo abrangiam um total de 13 profissionais, nomeadamente 2 diretores técnicos, 9 técnicos superiores e 2 assistentes operacionais que também apoiavam as outras valências destas instituições.



# 10. Atendimento / Acompanhamento Social (AAS)

Resposta social, desenvolvida através de um serviço de primeira linha, que visa apoiar as pessoas e as famílias na prevenção e/ou reparação de problemas geradores ou gerados por situações de exclusão social e, em certos casos, atuar em situações de emergência.

## 10.1 Equipamentos / serviços com atendimento / acompanhamento social

**AAS por tipo de gestão**

| Tipo de gestão | N.º |
|---|---|
| Particular / IPSS ou equiparadas | 6 |
| Pública / ISSM, IP-RAM | 40 |
| Total | 46 |

## 10.2 Equipamentos / serviços com atendimento / acompanhamento social, por concelho




Em 2018, a Região dispunha de 46 equipamentos / serviços com atendimento / acompanhamento social, dos quais 40 eram de gestão pública (ISSM, IP-RAM) e 6 de entidades particulares, nomeadamente IPSS ou equiparadas.

## 10.3 População abrangida

| Atendimentos | N.º |
|---|---|
| Atendimentos / acompanhamentos sociais | 42.386 |

Em 2018, realizaram-se 42.386 atendimentos / acompanhamentos sociais, dos quais 40.629 foram assegurados pelo ISSM, IP-RAM e 1.757 distribuídos pelas IPSS que desenvolviam esta resposta social.



# 11. Estruturas de Atendimento
## Apoio à Vítima (EA)

Unidades constituídas por uma ou mais equipas técnicas de entidades públicas dependentes da administração central ou local, de entidades que com aquelas tenham celebrado acordos ou protocolos de cooperação e de outras organizações de apoio à vítima que assegurem, de forma integrada, com caráter de continuidade, o atendimento, o apoio e o reencaminhamento personalizado de vítimas, tendo em vista a sua proteção.

## 11.1 Gestão

**EA por tipo de gestão**

| Tipo de gestão | N.º |
|---|---|
| Particular / IPSS ou equiparadas | 1 |
| Pública / ISSM, IP-RAM | 1 |
| Total | 2 |

Uma das EA era gerida por uma entidade particular, nomeadamente uma IPSS e a outra pelo ISSM, IP-RAM, ambas localizadas no concelho do Funchal e com uma abrangência territorial por toda a Região.

Na sua atuação, o processo de admissão dos utentes era, num caso, da responsabilidade exclusiva do ISSM, IP-RAM, enquanto a outra EA articulava com outros organismos, designadamente o ISSM, IP-RAM, SESARAM, EPE, SRE, PSP, Ministério Público, Autarquias, entre outros.

As 2 EA desenvolviam outras respostas no mesmo equipamento, designadamente uma casa de abrigo, e na outra estrutura todos os serviços da segurança social.

## 11.2 Caracterização das instalações

Ambas as respostas sociais entraram em funcionamento no ano de 2002, funcionando uma EA em instalações adaptadas e outra num equipamento criado de raiz.

O estado de conservação das instalações foi considerado, num caso como bom e noutro a necessitar de obras pontuais.

## 11.3 Período e horários de funcionamento

As EA funcionavam nos dias úteis da semana, com abertura às 9h00 e encerramento às 17h30 e 18h00, respetivamente. Estas respostas não encerravam em períodos de férias, mas sim nos de almoço.

## 11.4 População abrangida




Em 2018 foram 203 as pessoas acompanhadas por esta resposta, estando em dezembro do mesmo ano, 11 pessoas a beneficiar deste apoio.



## 11.5 Serviços e atividades

Os utentes apoiados pelas EA beneficiavam essencialmente de apoio ao nível do atendimento, apoio psicossocial, reencaminhamento personalizado de vítimas tendo em vista a sua proteção, apoio jurídico ou encaminhamento para apoio jurídico, ações de sensibilização / formação e troca de experiências com outras instituições de apoio à mulher, numa destas estruturas.

## 11.6 Recursos humanos

A equipa das estruturas de atendimento era constituída por 2 coordenadores, 7 técnicos superiores e 1 assistente técnico, perfazendo um total de 10 elementos. Alguns destes profissionais desempenhavam funções em outras respostas sociais, designadamente casa de abrigo.

## 11.7 Financiamento

Os donativos eram a principal fonte de financiamento da EA com gestão de uma IPSS.

# 12. Centros de Atendimento / Acompanhamento Psicossocial (CAAP)

Resposta social, desenvolvida através de um serviço, dirigida a pessoas infetadas e/ou doentes de VIH, vocacionada para o atendimento, acompanhamento e ocupação em regime diurno.

## 12.1 Gestão

**CAAP por tipo de gestão**

| Tipo de gestão | N.º |
|---|---|
| Particular / IPSS ou equiparadas | 1 |
| Pública / ISSM, IP-RAM | 0 |
| Total | 1 |

O centro de atendimento / acompanhamento psicossocial (CAAP), resposta única desta natureza existente na RAM, era gerido por uma entidade particular, nomeadamente uma IPSS, sendo o processo de admissão articulado com o SESARAM, EPE.

O CAAP situava-se no concelho do Funchal e abrangia utentes provenientes de toda a Região.

## 12.2 Caracterização das instalações

Esta resposta social entrou em funcionamento em 2001 e funcionava em instalações adaptadas para as atividades que desenvolviam. No mesmo equipamento funcionava outra resposta social (centro de apoio familiar e aconselhamento parental).

Na opinião dos responsáveis da instituição, o estado de conservação do equipamento era bom.



## 12.3 Período e horários de funcionamento

O CAAP funcionava todos os dias úteis da semana, com abertura às 9h30 e encerramento às 19h00. Esta valência não encerrava em períodos de férias, mas sim no período de almoço.

## 12.4 População abrangida

Ano 2018




Ao longo do ano de 2018, foram acompanhados 222 utentes.

## 12.5 Serviços e atividades

Os utentes apoiados pelo CAAP beneficiavam essencialmente de apoio ao nível das refeições, concessão de géneros alimentares e de roupas, apoio psicossocial e apoio pontual em medicamentos.

## 12.6 Recursos humanos

A equipa do centro de atendimento e acompanhamento psicossocial era constituída por 1 coordenador, 8 técnicos superiores, 2 assistentes técnicos e 2 assistentes operacionais, sendo que os mesmos apoiavam, em simultâneo, a outra valência da instituição.

## 12.7 Financiamento

O acordo de cooperação com o ISSM, IP-RAM e os donativos eram as principais fontes de financiamento do CAAP.



# 13. Centros de Apoio à Vida (CAV)
## Vertente Atendimento / Acompanhamento

Resposta social, desenvolvida em equipamento, vocacionada para o apoio e acompanhamento a mulheres grávidas ou puérperas com filhos recém-nascidos, que se encontram em risco emocional ou social

## 13.1 Gestão

**CAV por tipo de gestão**

| Tipo de gestão | N.º |
|---|---|
| Particular / IPSS ou equiparadas | 1 |
| Pública / ISSM, IP-RAM | 0 |
| Total | 1 |

O centro de apoio à vida, criado em 2001, era gerido por uma IPSS e o processo de admissão dos seus utentes era da exclusiva responsabilidade da instituição. Esta resposta social situava-se no concelho do Funchal e apoiava e acompanhava grávidas e jovens mães de toda a Região.

## 13.2 Caracterização das instalações, períodos e horários de funcionamento

As instalações do centro de apoio à vida foram adaptadas em função da sua vertente de intervenção, sendo que, segundo os responsáveis da valência, encontrava-se em bom estado de conservação.

No mesmo equipamento funcionava outra resposta social.

Quanto ao horário, esta resposta funcionava nos dias úteis da semana, no período compreendido entre as 9h00 e as 17h30, sem interrupção para o almoço nem para férias.

## 13.3 População abrangida

111 — N.º grávidas / jovens mães (dezembro 2018)

67 — N.º crianças / jovens (dezembro 2018)

A 31 de dezembro de 2018, eram apoiadas no centro de apoio à vida, 111 grávidas e jovens mães e 67 crianças / jovens (filhos), perfazendo um total de 178 utentes nessa data.

## 13.4 Serviços e atividades

No que se refere aos serviços prestados / atividades desenvolvidas por este tipo de resposta, destaca-se o atendimento e acompanhamento psicossocial, o desenvolvimento de competências parentais, pessoais e sociais, as ações de sensibilização / formação, as atividades lúdicas e o apoio ao nível de vestuário, equipamento e alimentação para bebés.

## 13.5 Recursos humanos

A equipa do centro de apoio à vida (vertente atendimento) era constituída por 1 diretor técnico e 2 técnicos superiores que acumulavam funções na resposta social centro de apoio à vida (vertente acolhimento) e ainda 1 assistente técnico e 3 assistentes operacionais.

## 13.6 Financiamento

Esta resposta tinha como principais fontes de financiamento as receitas próprias, o acordo de cooperação com o ISSM, IP-RAM, protocolos com outras entidades públicas e privadas e alguns donativos.



# PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

# 1. Lares Residenciais (LR)

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a alojar jovens e adultos com deficiência, que se encontrem impedidos temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar.

## 1.1 Gestão

### LR por tipo de gestão

| Tipo de gestão | N.º |
|---|---|
| Particular / IPSS ou equiparadas | 1 |
| Pública / ISSM, IP-RAM | 1 |
| Total | 2 |

Dos 2 lares residenciais em funcionamento na RAM, 1 estava sob gestão de uma IPSS e 1 era gerido pelo ISSM, IP-RAM.




FUNCHAL

Ambas as respostas situavam-se no concelho do Funchal e abrangiam pessoas de toda a RAM.

Na sua atuação, o processo de admissão dos utentes era, num caso, da responsabilidade exclusiva da instituição e noutro do ISSM, IP-RAM.



## 1.2 Entrada em funcionamento e caracterização das instalações

Estes equipamentos entraram em funcionamento nos anos de 2008 e 1975, funcionando um LR em instalações criadas de raiz e outro adaptado para o efeito e cujo estado de conservação foi considerado, num caso, a necessitar de obras pontuais e noutro estruturais.

Um destes equipamentos desenvolvia outra resposta social, designadamente um centro de atividades ocupacionais.

## 1.3 Capacidade da resposta social

| Capacidade |
|---|
| 69 |

## 1.4 Serviços e atividades

As principais atividades desenvolvidas nestas valências eram centradas no desenvolvimento pessoal, social e cultural, atividades de cariz ocupacional, terapêutico e lúdico-desportivo.

## 1.5 Cuidados de saúde

Um dos lares residenciais dispunha de cuidados de saúde especializados, nomeadamente médico, enfermagem, reabilitação, fisioterapia, terapia ocupacional e psicomotricidade. O outro equipamento, disponha apenas de fisioterapia, terapia ocupacional, nutrição e psicologia e, para outro tipo de cuidados, durante o dia, recorria aos serviços do SESARAM, EPE e, entre as 19h00 e as 07h00, contava com o apoio dos Serviços Médicos Noturnos.

## 1.6 Recursos humanos

As equipas de profissionais dos lares residenciais perfaziam um total de 113 colaboradores, destacando-se 2 diretores técnicos (1 dos quais acumula estas funções na resposta centro de apoio à deficiência profunda), 16 técnicos superiores, 17 assistentes técnicos e 78 assistentes operacionais, sendo frequente o desempenho de funções de mais assistentes operacionais provenientes de programas do Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM.

Num dos LR, os colaboradores também exerciam funções na valência centro de atividades ocupacionais.

## 1.7 Financiamento

As fontes de financiamento do LR com gestão de uma IPSS compreendiam, a comparticipação dos utentes, as receitas próprias, os donativos e o acordo de cooperação com o ISSM, IP-RAM.



# 2. Centros de Atividades Ocupacionais (CAO)

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a desenvolver atividades para jovens e adultos com deficiência grave.

## 2.1 Gestão

**CAO por tipo de gestão**

| Tipo de gestão | N.º |
|---|---|
| Particular / IPSS ou equiparadas | 1 |
| Pública / ISSM, IP-RAM | 11 |
| Total | 12 |

Dos 12 CAO em funcionamento na Região, a quase totalidade estava sob gestão do ISSM, IP-RAM, sendo 1 gerido por uma IPSS ou equiparada.

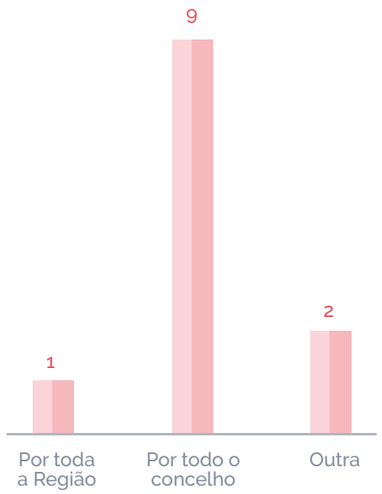
## 2.2 Distribuição dos equipamentos por concelho



A maioria destas respostas estava sedeada nos concelhos do Funchal (3) e Santa Cruz (2), sendo que os concelhos de Câmara de Lobos, Machico, Ponta do Sol, Porto Santo, Ribeira Brava, São Vicente e Santana dispunham de 1 CAO cada.

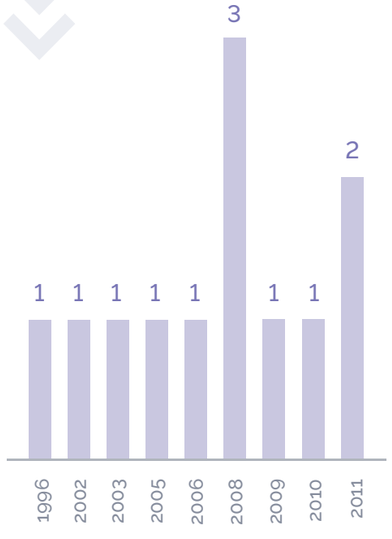
### CAO por área geográfica de abrangência

De um modo geral, os CAO apoiavam os utentes do concelho onde estavam implementados (11), sendo que destes, 2 abrangiam mais do que um concelho. Apenas 1 CAO abrangia utentes de toda a Região.




## 2.3 Entrada em funcionamento

### CAO existentes em 2018 por ano de entrada em funcionamento



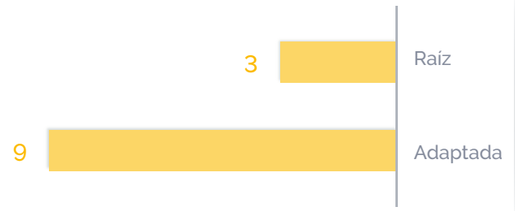

Quanto ao ano de entrada em funcionamento dos CAO da RAM, o maior número era representado pelo ano de 2008 (3) e 2011 (2). A resposta mais antiga reportava-se ao ano de 1996.



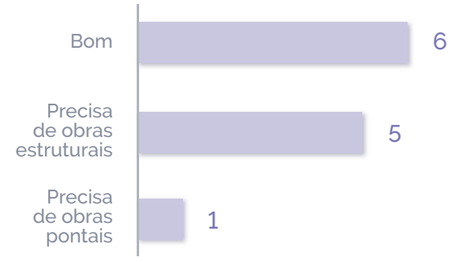
## 2.4 Caracterização das instalações

### CAO por tipo de construção

Dos 12 CAO em funcionamento na Região, 9 sofreram obras de adaptação das instalações e os outros 3 foram construídos de raiz para o efeito.



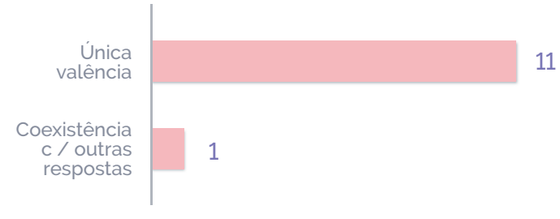

### CAO por estado de conservação




Relativamente ao estado de conservação das instalações, na opinião dos responsáveis, metade dos CAO encontravam-se em bom estado de conservação (6), 5 necessitavam de obras estruturais e 1 CAO necessitava de obras pontuais.

## 2.5 Inserção na valência

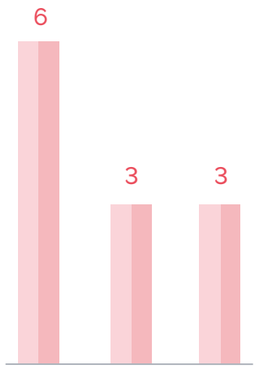
### CAO por modo de inserção no equipamento



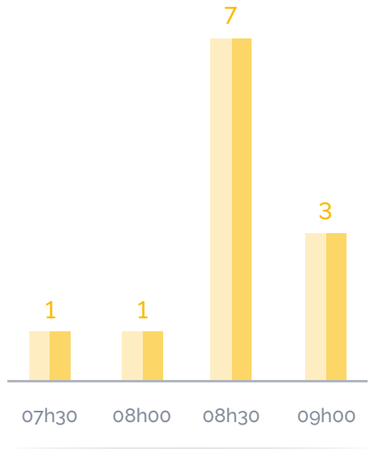

A quase totalidade dos CAO representava a única valência no equipamento, sendo em apenas 1 a coexistência com outra resposta social, designadamente um lar residencial.

## 2.6 Período e horários de funcionamento

Mais de metade dos CAO fixava a sua abertura diária às 8h30 (7), seguindo-se 3 às 9h e apenas 1 às 7h30 e 8h, respetivamente.




CAO por horário de funcionamento

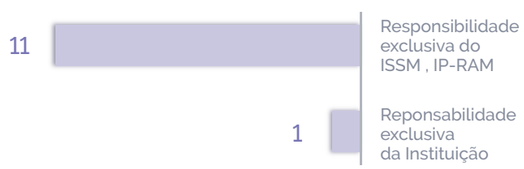



Quanto ao encerramento, 6 ocorriam às 17h, sendo nos outros CAO às 18h00 (3) e 17h30 (3).

Todos funcionavam todos os dias úteis da semana e não encerravam no período de almoço. A quase totalidade encerrava para férias (11).

## 2.7 Processo de admissão

A admissão dos utentes estava à responsabilidade exclusiva do ISSM, IP-RAM nos 11 CAO geridos por este Instituto, enquanto no outro, este procedimento era da responsabilidade exclusiva da única IPSS que geria esta resposta social.

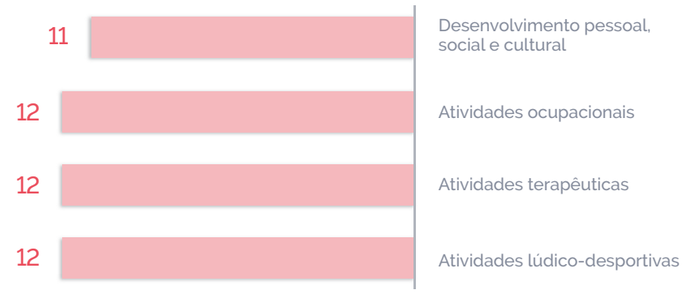





## 2.8 Capacidade da resposta social




## 2.9 Serviços e atividades




No âmbito dos serviços e atividades promovidos pelos CAO, desenvolviam-se, principalmente, atividades ocupacionais, terapêuticas e lúdico-desportivas, bem como ao nível do desenvolvimento pessoal, social e cultural.

## 2.10 Cuidados de saúde

No que se refere aos cuidados de saúde prestados por esta resposta, apenas 1 CAO gerido por uma IPSS prestava este tipo de apoio, nomeadamente médico, enfermagem, reabilitação, fisioterapia, terapia ocupacional e psicomotricidade. Nenhum dos 11 CAO sob gestão do ISSM, IP-RAM, dispunha de cuidados de saúde dentro dos equipamentos, recorrendo aos serviços da comunidade.

## 2.11 Recursos humanos

| Categorias | N.º |
|---|---|
| Diretor Técnico / Coordenador | 9 |
| Técnicos Superiores | 27 |
| Assistentes Técnicos | 58 |
| Assistentes Operacionais | 115 |
| Total | 209 |

As equipas dos CAO eram constituídas por 9 diretores técnicos / coordenadores (3 dos quais acumulavam funções em mais do que 1 CAO), 27 técnicos superiores, 58 assistentes técnicos e 115 assistentes operacionais, perfazendo um total de 209 colaboradores. Relativamente ao CAO gerido por uma IPSS, os colaboradores também desempenham as suas funções na resposta social lar residencial, integrada neste mesmo equipamento.

## 2.12 Financiamento

Apenas 1 CAO tinha como fontes de financiamento o acordo de cooperação com o ISSM, IP-RAM, receitas próprias, comparticipação dos utentes / familiares e ainda donativos. Os outros 11 CAO não dispunham destas fontes, uma vez que são equipamentos oficiais sob gestão direta do ISSM, IP-RAM.



# 3. Centros de Apoio à Deficiência Profunda (CADP)

Resposta Social desenvolvida em equipamento, destinada a desenvolver atividades para jovens e adultos com deficiência profunda.

## 3.1 Gestão

**CADP por tipo de gestão**

| Tipo de gestão | N.º |
|---|---|
| Particular / IPSS ou equiparadas | 0 |
| Pública / ISSM, IP-RAM | 1 |
| Total | 1 |

Este centro entrou em funcionamento em 1990, no concelho do Funchal, sendo a sua abrangência geográfica alargada a toda a Região.

O processo de admissão dos utentes era da exclusiva responsabilidade da entidade gestora.

## 3.2 Caracterização das instalações, período e horários de funcionamento

O CADP funcionava em equipamento construído de raiz para o objetivo da atividade da valência, sendo considerado a necessitar de obras estruturais.

Estava aberto todos os dias úteis da semana, das 8h00 às 18h00 horas e encerrava para férias.

## 3.3 Capacidade da resposta social

| Capacidade |
|---|
| 65 |

## 3.4 Serviços e atividades

Desenvolviam-se atividades ao nível do desenvolvimento pessoal, social e cultural, atividades ocupacionais, atividades terapêuticas e lúdico-desportivas.

## 3.5 Cuidados de saúde

Não existiam cuidados de saúde dentro da valência, sendo que, quando necessário, recorriam aos serviços da comunidade.

## 3.6 Recursos humanos

A equipa do CADP era constituída por 46 colaboradores, dos quais 1 diretor técnico que acumulava funções numa outra resposta (lar residencial), 5 técnicos superiores, 23 assistentes técnicos e 17 assistentes operacionais.



# 4. Centros de Atendimento / Acompanhamento e Animação para Pessoa com Deficiência (CAAAPD)

Resposta social, desenvolvida em equipamento, organizada em espaço polivalente, destinada a informar, orientar e apoiar as pessoas com deficiência, promovendo o desenvolvimento das competências necessárias à resolução dos seus próprios problemas, bem como atividades de animação sociocultural.

## 4.1 Gestão

**CAAAPD por tipo de gestão**

| Tipo de gestão | N.º |
|---|---|
| Particular / IPSS ou equiparadas | 2 |
| Pública / ISSM, IP-RAM | 0 |
| Total | 2 |

Os dois centros de atendimento / acompanhamento e animação para pessoas com deficiência, existentes na RAM, eram geridos por IPSS.

Estas respostas sociais situavam-se no concelho do Funchal e com uma abrangência geográfica por toda a Região.

O primeiro CAAAPD entrou em funcionamento no ano de 2010, tendo surgido outra resposta desta natureza em 2012.

## 4.2 Caracterização das instalações

Ambos os CAAAPD eram as únicas valências nos equipamentos e funcionavam em instalações adaptadas ao objetivo da sua atividade. Segundo estas instituições, o estado de conservação destas estruturas foi considerado, num caso, como bom, e noutro, satisfatório.

## 4.3 Período, horários de funcionamento e processo de admissão

No que se refere ao período de funcionamento, os CAAAPD estavam abertos todos os dias úteis da semana, sendo que um tinha um horário de funcionamento das 9h00 às 17h00 e o outro das 9h00 às 17h30. As duas respostas encerravam para almoço e sem interrupção para férias.

O processo de admissão dos utentes era da exclusiva responsabilidade das duas instituições.

## 4.4 População abrangida




No ano transato, foram apoiadas 610 pessoas e em dezembro do mesmo ano estavam abrangidas 72.



## 4.5 Serviços e atividades

Nestas valências eram desenvolvidas atividades ao nível do desenvolvimento de competências, acompanhamento / encaminhamento, animação socio cultural e atividades lúdicas e de cariz social. Numa destas valências eram também desenvolvidas ações ao nível da formação em língua gestual portuguesa para surdos e ouvintes, gabinete de atendimento e serviço de interpretação de língua gestual portuguesa.

Ao nível de cuidados de saúde, eram disponibilizados, por uma IPSS, consultas de psicologia, de medicina geral e familiar, destinadas aos utentes e seus familiares.

## 4.6 Recursos humanos

As equipas dos CAAAPD eram constituídas por um total de 5 colaboradores, dos quais 2 técnicos superiores, 1 assistente técnico e 2 assistentes operacionais.

A coordenação era assegurada por ambos os presidentes da direção, voluntariamente.

## 4.7 Financiamento

As suas principais fontes de financiamento incidiam no acordo de cooperação com o ISSM, IP-RAM, receitas próprias, comparticipação dos utentes / familiares e ainda donativos.

# IDOSOS

# 1. Centros de Convívio (CC)

Resposta social, desenvolvida em equipamento, de apoio a atividades socio-recreativas e culturais, organizadas e dinamizadas com participação ativa das pessoas idosas de uma comunidade.

## 1.1 Gestão

### CC por tipo de gestão

| Tipo de gestão | N.º |
|---|---|
| Particular / IPSS ou equiparadas | 18 |
| Pública / ISSM, IP-RAM | 5 |
| Total | 23 |

O número de centros de convívio na RAM, em 2018, era de 23, sendo que 18 se encontravam sob gestão de entidades particulares / IPSS ou equiparadas e 5 sob gestão do ISSM, IP-RAM.

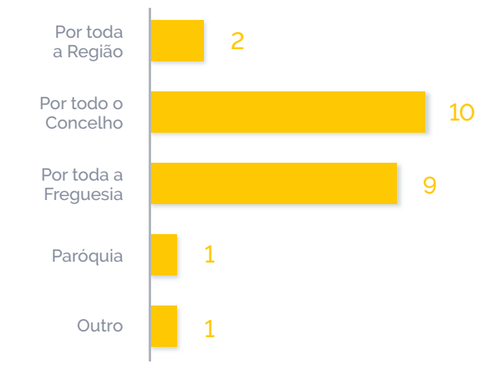
## 1.2 Distribuição dos equipamentos por concelho




Era no Funchal e em Santana que se encontrava o maior número deste tipo de respostas sociais (5 em cada concelho), seguindo-se Machico com 3 e Porto Moniz, Calheta, Ponta do Sol e Ribeira Brava com 2.



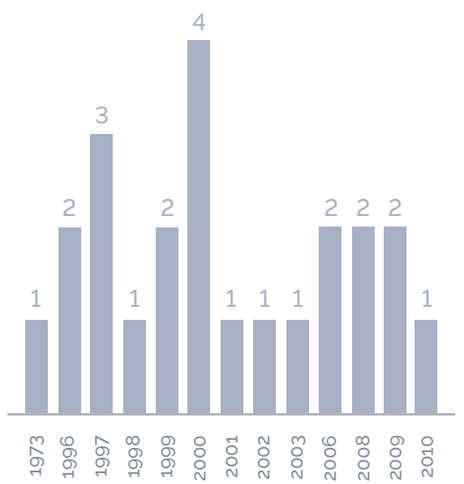
### CC por área geográfica de abrangência




A maioria dos centros de convívio admitiu idosos provenientes do concelho (10), seguindo-se da freguesia (9), e por toda a região (2).

## 1.3 Entrada em funcionamento

### CC existentes em 2018 por ano de entrada em funcionamento




Quanto ao ano de entrada em funcionamento dos centros de convívio da RAM, o maior número destas respostas sociais iniciou a sua atividade em 2000 (4) e 1997 (3). A resposta mais antiga entrou em funcionamento no ano de 1973.

## 1.4 Caracterização das instalações

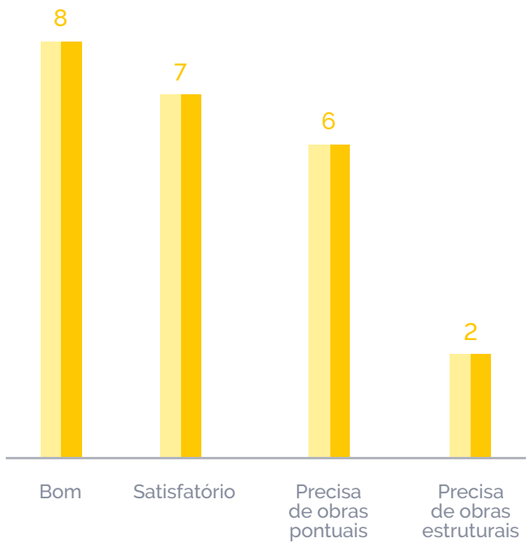
### CC por tipo de construção

Dos 23 centros de convívio da RAM, 12 foram construídos de raiz e 11 sofreram obras de adaptação.



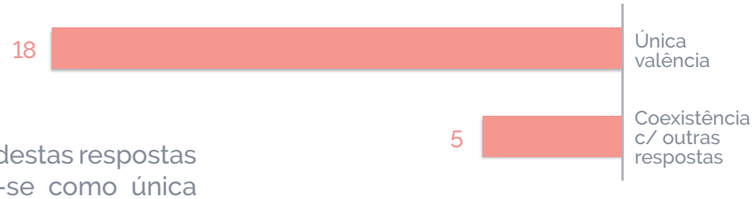

### CC por estado de conservação

Quanto ao estado de conservação dos mesmos, 8 foram considerados como estando em boas condições, 7 eram considerados satisfatórios, 6 necessitavam de obras pontuais e 2 casos precisavam de obras estruturais.




## 1.5 Inserção da valência

### CC por modo de inserção no equipamento

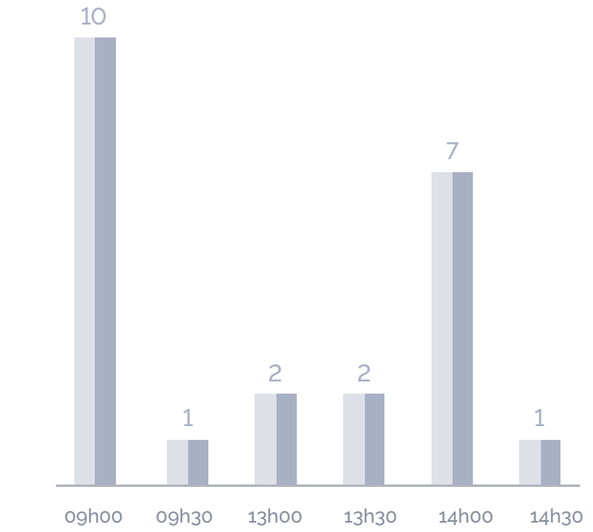



A maioria destas respostas constituía-se como única valência do equipamento em que se inseria (18).

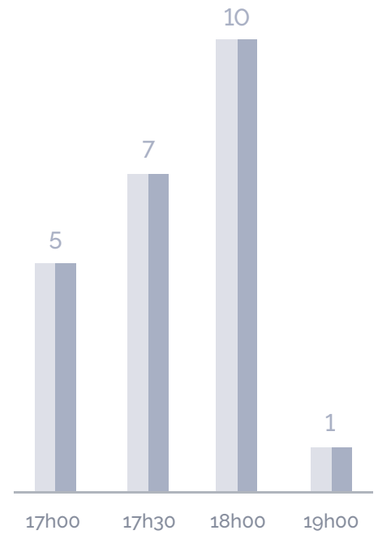


## 1.6 Período e horários de funcionamento

### CC por horário de abertura



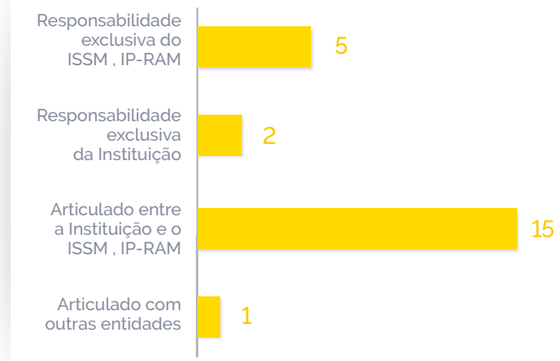

### CC por horário de encerramento




Em termos de período de funcionamento, 21 respostas sociais funcionavam só nos dias úteis da semana, existindo ainda duas respostas sociais em que uma funcionava todos os dias da semana e a outra só funcionava alguns dias da semana. Eram 10 os centros de convívio que abriam às 9h00 e 10 que encerravam às 18h00.

Apenas 5 centros de convívio não encerravam para almoço, sendo que o horário mais assinalado situava-se entre as 12h30 e as 14h00. Só em 5 casos havia encerramento para férias.

## 1.7 Processo de admissão




O processo de admissão era feito, essencialmente, pela articulação entre a instituição e o ISSM, IP-RAM (15). Eram 5 os centros de convívio em que o ISSM, IP-RAM era o único responsável pelo processo de admissão, caso dos equipamentos oficiais. A responsabilidade exclusiva da instituição verificava-se em 2 centros de convívio, e apenas num caso era articulado com outra entidade.

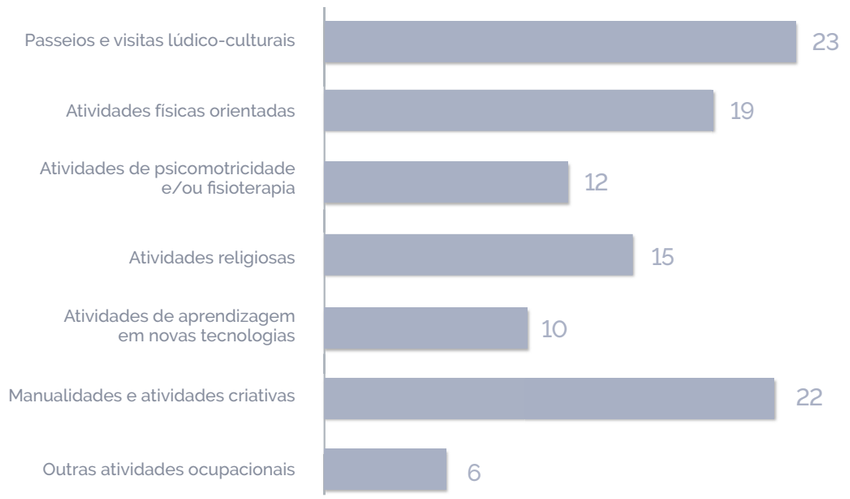
## 1.8 Capacidade da resposta social

| Capacidade |
|---|
| 713 |

As 23 instituições que existiam na RAM tinham capacidade para 713 idosos.



## 1.9 Serviços e atividades




Todos os centros de convívio incluíam, nas suas atividades, os passeios e visitas lúdico-culturais (23) e a grande maioria também atribuía relevância às manualidades e atividades criativas (22), seguindo-se as atividades físicas orientadas (19). As outras referências incidiam, essencialmente, em atividades religiosas (15), psicomotricidade e/ou fisioterapia (12), aprendizagem em novas tecnologias (10), entre outras.

## 1.10 Cuidados de saúde

| Cuidados de saúde | N.º |
|---|---|
| Médico | 3 |
| Enfermagem | 6 |
| Fisioterapia | 3 |
| Reabilitação | 2 |
| Psicomotricidade | 3 |
| Terapia ocupacional | 3 |

Apenas 11 centros de convívio disponibilizavam alguns cuidados de saúde dentro da própria valência, destacando-se os cuidados de enfermagem (6), médicos (3), fisioterapia (3), psicomotricidade (3), terapia ocupacional (3) e reabilitação (2). Dos 23 centros de convívio da RAM, 12 não ofereciam qualquer cuidado de saúde, sendo que as pessoas se encontravam abrangidas pelos centros de saúde da sua área de residência.

## 1.11 Recursos humanos

**Constituição da equipa** (n.º de trabalhadores)

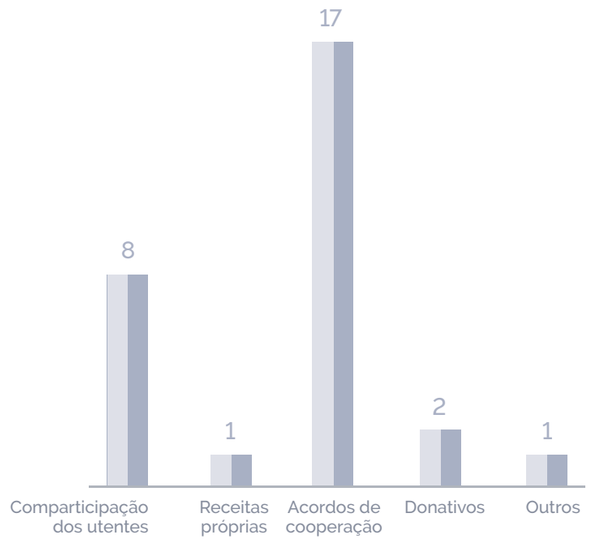
| Categorias | N.º |
|---|---|
| Diretor Técnico / Coordenador | 17 |
| Técnicos Superiores | 12 |
| Assistentes Técnicos | 13 |
| Assistentes Operacionais | 40 |
| Total | 82 |

As equipas dos centros de convívio eram maioritariamente constituídas por assistentes operacionais (40), diretor técnico / coordenador (17), assistentes técnicos (13) e técnicos superiores (12). Numa instituiçao os recursos humanos, acumulavam funções em outra resposta social.



## 1.12 Financiamento

**CC geridos por instituições particulares segundo as fontes de financiamento**




Dos 18 centros de convívio geridos por IPSS ou equiparadas, 17 baseavam o seu financiamento essencialmente nos acordos de cooperação estabelecidos com o ISSM, IP-RAM, seguindo-se a comparticipação dos utentes (8). As outras fontes de financiamento referiam-se ao apoio financeiro de uma Câmara Municipal. Nesta questão não estavam contemplados os equipamentos oficiais uma vez que, o seu financiamento era da responsabilidade do próprio ISSM, IP-RAM.

# 2. Centros de Dia (CD)

Resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas idosas no seu meio sociofamiliar.

## 2.1 Gestão

### CD por tipo de gestão

| Tipo de gestão | N.º |
|---|---|
| Particular / IPSS ou equiparadas | 15 |
| Pública / ISSM, IP-RAM | 3 |
| Privadas / fins lucrativos | 2 |
| Total | 20 |

O número de centros de dia na RAM, em 2018, era de 20 e a sua gestão era distribuída por particulares / IPSS ou equiparadas (15), sob gestão do ISSM, IP-RAM (3) e privada com fins lucrativos (2).

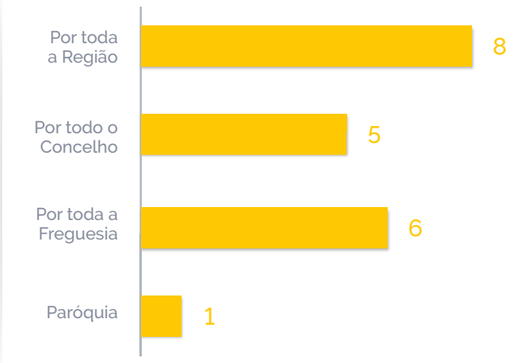
## 2.2 Distribuição dos equipamentos por concelho




O concelho do Funchal concentrava o maior número de respostas desta natureza (10), seguido de Câmara de Lobos (4), e São Vicente e Machico (2). Os concelhos de Santana e Ribeira Brava tinham um centro de dia cada.



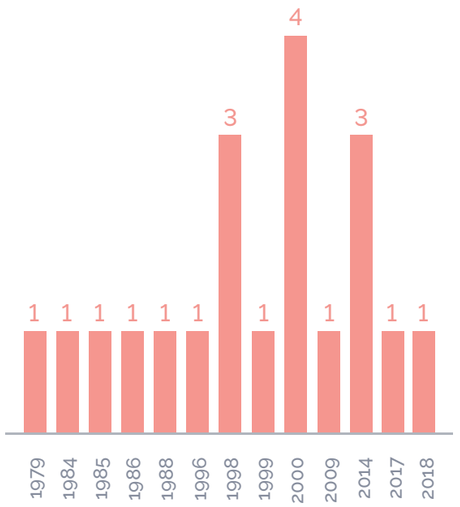
### CD por área geográfica de abrangência




Os centros de dia admitiam, na sua maioria, idosos provenientes de toda a Região (8), da freguesia (6), de todo o concelho (5) e da paróquia (1).

## 2.3 Entrada em funcionamento

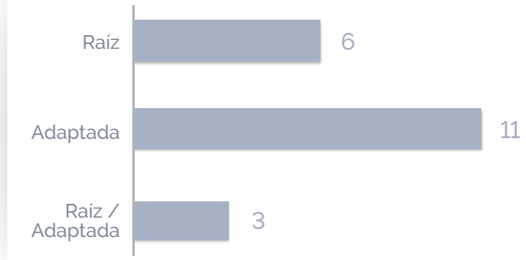
### CD existentes em 2018 por ano de entrada em funcionamento




Quanto ao ano de entrada em funcionamento dos centros de dia na RAM, o maior número destas respostas sociais abriu as suas portas no ano de 2000 (4), seguindo-se 1998 e 2014 (3). A resposta mais antiga reportava-se ao ano de 1979 e a mais recente a 2018.

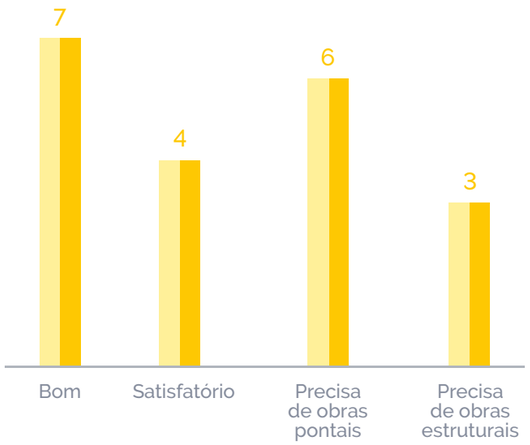
## 2.4 Caracterização das instalações

### CD por tipo de construção




Dos 20 centros de dia da RAM, 11 sofreram obras de adaptação e 6 foram construídos de raiz.

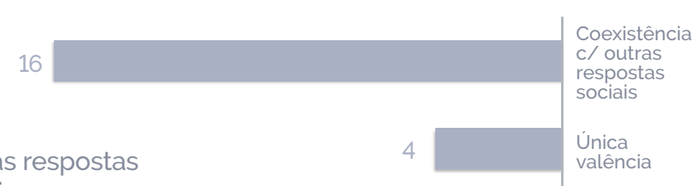
### CD por estado de conservação




Quanto ao estado de conservação dos mesmos, 7 estavam em boas condições, em 6 eram necessárias obras pontuais, 4 encontravam-se com condições satisfatórios e 3 casos precisavam de obras estruturais.

## 2.5 Inserção da valência

### CD por modo de inserção no equipamento

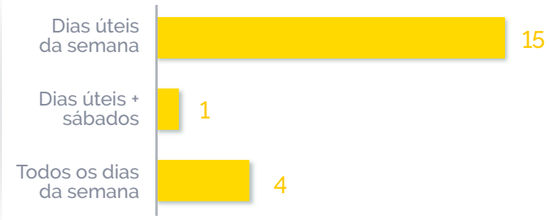



A maioria destas respostas sociais coexistia com outras respostas sociais no mesmo equipamento (16).



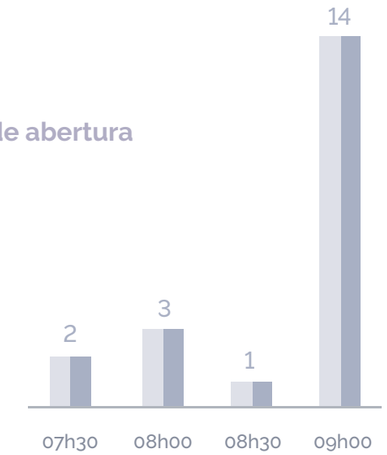
## 2.6 Período e horários de funcionamento

### CD por regime de funcionamento semanal



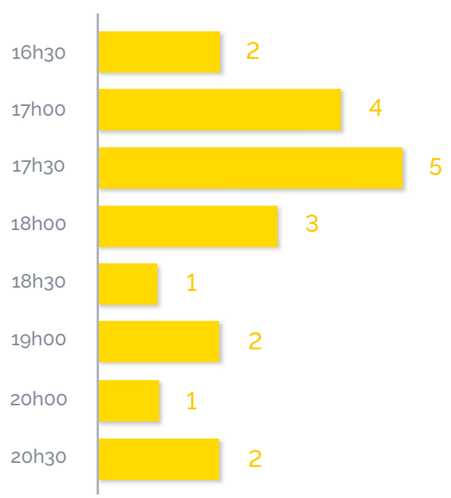

A grande maioria destas respostas sociais funcionava durante os dias úteis da semana (15).

### CD por horário de abertura



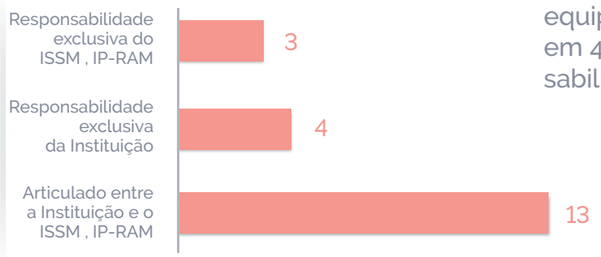

A maioria das respostas sociais abria às 9h00 (14) e encerrava às 17h30 (5) ou às 17h00 (4), havendo dois casos com prolongamento até às 20h30. Nenhuma destas respostas encerrava para almoço, nem para férias.

### CD por horário de encerramento



## 2.7 Processo de admissão

### Processo de admissão




O processo de admissão era feito essencialmente em articulação entre a instituição e o ISSM, IP-RAM (13). Em 3 centros de dia era o ISSM, IP-RAM o único responsável pelo processo de admissão, caso dos equipamentos oficiais, e em 4 casos era da responsabilidade da instituição.

## 2.8 Capacidade da resposta social

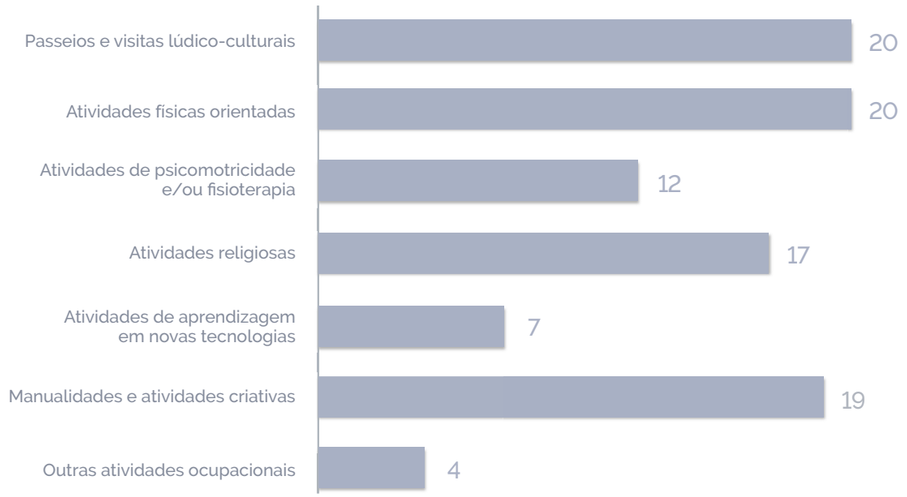
| Capacidade |
| --- |
| 531 |

Estas 20 respostas sociais disponham de capacidade para 531 pessoas.



## 2.9 Serviços e atividades

### Serviços e atividades




Todos os centros de dia incluíam, nas suas atividades, os passeios e visitas lúdico-culturais bem como as atividades físicas orientadas (20), a quase totalidade também atribuía relevância às manualidades e atividades criativas (19) e às atividades religiosas (17). As outras atividades / serviços incidiam essencialmente em atividades de psicomotricidade e/ou fisioterapia (12) e nas atividades de aprendizagem em novas tecnologias (7).

## 2.10 Cuidados de saúde

| Cuidados de saúde | N.º |
|---|---|
| Médico | 6 |
| Enfermagem | 13 |
| Reabilitação | 2 |
| Fisioterapia | 4 |
| Terapia Ocupacional | 3 |
| Psicomotricidade | 4 |
| Outros | 5 |

Conforme podemos constatar, a maioria dos centros de dia usufruía de alguns cuidados de saúde dentro da própria valência, destacando-se os cuidados de enfermagem (13), médicos (6), fisioterapia (4), psicomotricidade (4), terapia ocupacional (3) e reabilitação (2). Os outros cuidados de saúde referiam-se a nutrição, acompanhamento psicológico, reabilitação neuropsicológica e musicoterapia. De registar que seis centros de dia não tinham qualquer cuidado de saúde na valência, sendo que as pessoas se encontravam abrangidas pelos centros de saúde da sua área de residência.



## 2.11 Recursos humanos

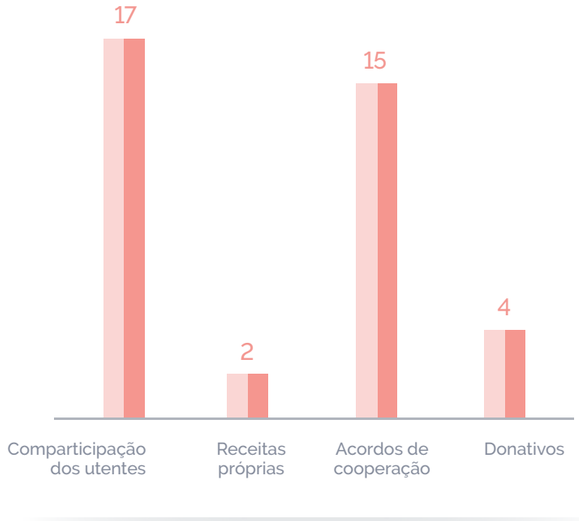
**Constituição da equipa** (n.º de trabalhadores)

| Categorias | N.º |
|---|---|
| Diretor Técnico / Coordenador | 19 |
| Técnicos Superiores | 58 |
| Assistentes Técnicos | 34 |
| Assistentes Operacionais | 268 |
| Total | 379 |

As equipas dos centros de dia eram maioritariamente constituídas por assistentes operacionais (268), técnicos superiores (58), assistentes técnicos (34) e diretor técnico / coordenador (19). De registar que alguns destes recursos humanos acumulavam funções noutras valências da instituição.

## 2.12 Financiamento

**CD geridos por instituições particulares segundo as fontes de financiamento**




As principais fontes de financiamento dos centros de dia da RAM, geridos por instituições particulares referiam-se essencialmente à comparticipação dos utentes (17) e a acordos de cooperação com o ISSM, IP-RAM (15). É de referir que, nesta questão não estavam contemplados os equipamentos oficiais, uma vez que o seu financiamento era da responsabilidade do próprio ISSM, IP-RAM.

# 3. Centros de Dia / Convívio (CD / CC)

Resposta social, desenvolvida em equipamento, preparado para funcionar integralmente como um centro de dia, mas, por motivos ligados à disponibilidade dos utentes, funciona com base nas necessidades destes. Assim, tem um grupo de idosos que auferem da resposta centro de dia, com refeições incluídas, e outro que comparece apenas numa parte do dia (manhã ou tarde), o que corresponde às atividades desenvolvidas em centro de convívio.

## 3.1 Gestão

### CD / CC por tipo de gestão

| Tipo de gestão | N.º |
|---|---|
| Particular / IPSS ou equiparadas | 9 |
| Pública / ISSM, IP-RAM | 5 |
| Total | 14 |

O número de centros de dia / convívio na RAM, em 2018, era de 14, sendo que 9 se encontravam sob gestão de instituições particulares / IPSS ou equiparadas e 5 sob gestão do ISSM, IP-RAM.



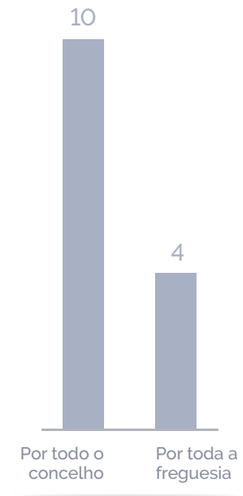
## 3.2 Distribuição dos equipamentos por concelho




O concelho do Funchal concentrava o maior número deste tipo de respostas sociais (4), seguindo-se Câmara de Lobos e Santa Cruz (3). Os concelhos de Machico, Ribeira Brava, Ponta do Sol e Porto Santo tinham 1 centro de dia / convívio cada.

### CD / CC por área geográfica de abrangência

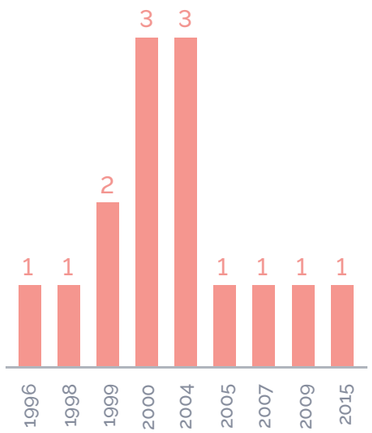
A maioria dos centros de dia / convívio admitia idosos provenientes do concelho (10), seguindo-se da freguesia (4).



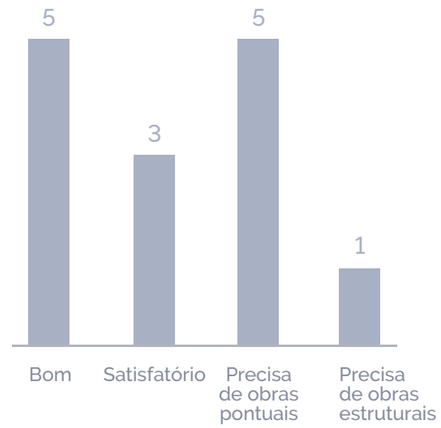
## 3.3 Entrada em funcionamento

### CD / CC existentes em 2018 por ano de entrada em funcionamento

Como podemos observar, foi no ano de 2000 e 2004 que se verificou a entrada em funcionamento de um maior número destas respostas sociais. A resposta mais recente entrou em funcionamento no ano de 2015.



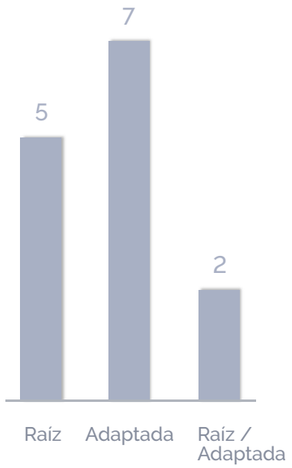

### CD / CC por estado de conservação




Em relação ao estado de conservação destas respostas sociais, 5 foram considerados bons, outros 5 tinham a necessidade de obras pontuais, 3 apresentavam-se em estado satisfatório, sendo que um precisa de obras estruturais.

## 3.4 Caracterização das instalações

### CD / CC por tipo de construção

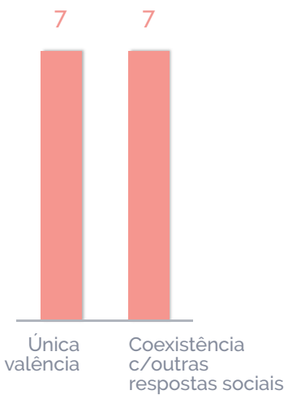



Dos 14 centros de dia / convívio da RAM, 7 foram adaptados, 5 foram construídos de raiz e 2 realizaram obras nas suas instalações para serem adaptados a este tipo de respostas sociais.

## 3.5 Inserção da valência

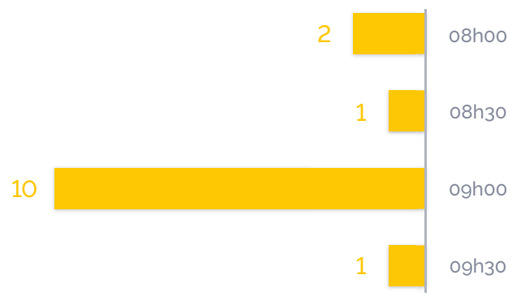
### CD / CC por modo de inserção no equipamento

Sete destas respostas sociais eram a única valência no equipamento, enquanto as outras 7 coexistiam com outras valências.

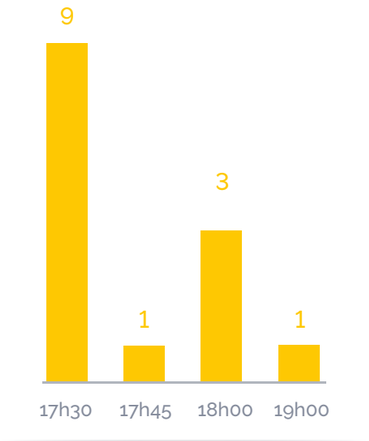


## 3.6 Período e horários de funcionamento

### CD / CC por horário de abertura




### CD / CC por horário de encerramento



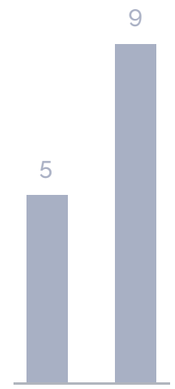

No que concerne ao período de funcionamento a totalidade das respostas sociais funcionavam nos dias úteis da semana. A maioria dos centros de dia / centros de convívio abria as suas portas às 9h00 (10) e encerrava às 17h30 (9) e às 18h00 (3). Um dos centros de dia / convívio encerrava para almoço e apenas dois encerravam para férias.



## 3.7 Processo de admissão

### Processo de admissão

O processo de admissão com exclusiva responsabilidade do ISSM, IP-RAM aplicava-se às 5 respostas sociais oficiais, sendo que, nos outros 9 casos, este tipo de processo era articulado entre a instituição e o ISSM, IP-RAM.




## 3.8 Capacidade da resposta social

| Capacidade |
| --- |
| 544 |

Os 14 centros de dia / convívio detinham a capacidade para 544 pessoas.

## 3.9 Serviços e atividades

**Serviços e atividades**




As atividades que mais se destacaram neste tipo de respostas sociais, foram os passeios e visitas lúdico-culturais, juntamente com as manualidades e atividades criativas (14). Nas outras atividades destacavam-se essencialmente as atividades físicas orientadas (12), as atividades religiosas (8), atividades de psicomotricidade e/ou fisioterapia (7) e atividades de aprendizagem em novas tecnologias (3).

## 3.10 Cuidados de saúde

| Cuidados de saúde | N.º |
|---|---|
| Médico | 1 |
| Enfermagem | 2 |
| Psicomotricidade | 3 |

Ao nível dos cuidados de saúde, apenas 6 centros de dia / convívio disponibilizavam alguns cuidados de saúde dentro da própria valência, destacando-se cuidados de psicomotricidade (3), enfermagem (2) e médicos (1). Dos 14 centros de dia / convívio da RAM, 8 não ofereciam qualquer cuidado de saúde, sendo que as pessoas se encontravam abrangidas pelos centros de saúde da sua área de residência.



## 3.11 Recursos humanos

**Constituição da equipa** (n.º de trabalhadores)

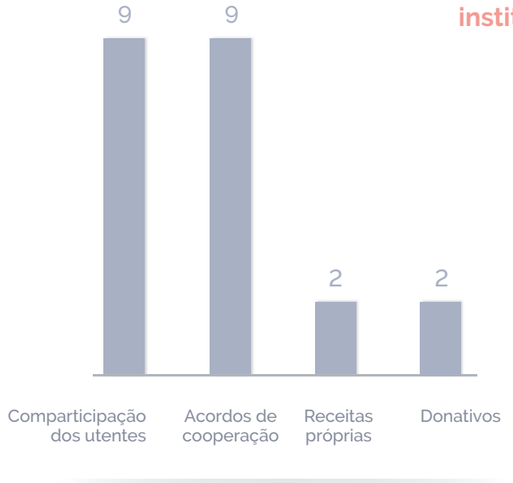
| Categorias | N.º |
|---|---|
| Diretor Técnico / Coordenador | 13 |
| Técnicos Superiores | 11 |
| Assistentes Técnicos | 21 |
| Assistentes Operacionais | 101 |
| Total | 146 |

As equipas dos centros de dia / convívio eram maioritariamente constituídas por assistentes operacionais (101), assistentes técnicos (21), diretor técnico / coordenador (13) e técnicos superiores (11).

De registar que alguns destes recursos humanos acumulavam funções noutras valências da instituição.

## 3.12 Financiamento

**CD / CC geridos por instituições particulares, segundo as fontes de financiamento**




O financiamento dos centros de dia / convívio na RAM, geridos por IPSS ou equiparadas, incidia fundamentalmente na comparticipação dos utentes (9), em acordos de cooperação com o ISSM, IP-RAM (9), receitas próprias (2) e donativos (2).

# 4. Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI)

Considera-se estrutura residencial para pessoas idosas, o estabelecimento para alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, em que sejam desenvolvidas atividades de apoio social e prestados cuidados de enfermagem. A estrutura residencial pode assumir uma das seguintes modalidades de alojamento: a) Tipologias habitacionais, designadamente apartamentos e ou moradias; b) Quartos e c) Tipologias habitacionais em conjunto com o alojamento em quartos.

## 4.1 Residências para Idosos (RI)

Resposta social, desenvolvida em equipamento, constituída por um conjunto de apartamentos com espaços e/ou serviços de utilização comum, para pessoas idosas, ou outras, com autonomia total ou parcial.

### 4.1.1 Gestão

**RI por tipo de gestão**

| Tipo de gestão | N.º |
|---|---|
| Particular / IPSS ou equiparadas | 3 |
| Pública / ISSM, IP-RAM | 0 |
| Total | 3 |

O número de residências para idosos na RAM, em 2018, era de 3, todas sob gestão de entidades particulares / IPSS ou equiparadas.



### 4.1.2 Distribuição dos equipamentos por concelho e área de abrangência

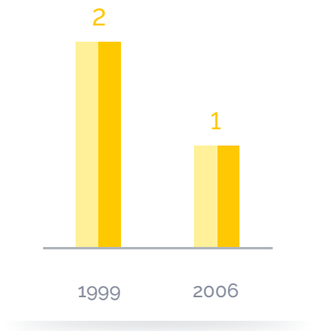



Era no Funchal, Ribeira Brava e São Vicente que se encontrava representado este tipo de respostas sociais (1 em cada concelho).

A área de abrangência de 2 respostas sociais contemplava toda a Região, enquanto que a outra abrangia somente a freguesia.

### 4.1.3 Entrada em funcionamento das residências para idosos

**RI existentes em 2018 por ano de entrada em funcionamento**




Em relação ao ano de entrada em funcionamento das residências para idosos na RAM, constatava-se que duas residências foram criadas em 1999 e uma, posteriormente, em 2006.

## 4.1.4 Caracterização das instalações

### RI por tipo de construção




Das 3 residências para idosos da RAM, 2 foram construídas de raiz e 1 sofreu obras de adaptação.

### RI por estado de conservação

Quanto ao estado de conservação, apenas numa residência eram necessárias obras pontuais.




## 4.1.5 Inserção da valência

Do total de 3 residências para idosos na RAM, uma representava a única valência no equipamento e as outras duas desenvolviam a sua atividade, coexistindo com outras respostas sociais.

## 4.1.6 Processo de admissão

O processo de admissão dos utentes era, na sua totalidade, articulado entre as instituições e o ISSM, IP-RAM.



## 4.1.7 Capacidade da resposta social

| Capacidade |
|---|
| 40 |

As 3 respostas sociais tinham capacidade para 40 pessoas.

## 4.1.8 Serviços e atividades

Todas as residências para idosos na RAM incluíam, nas suas atividades, os passeios e visitas lúdico-culturais (3), atividades físicas orientadas (3) e atividades religiosas (3). Em 2 respostas sociais incluíam-se as manualidades e atividades criativas.

## 4.1.9 Cuidados de saúde

| Cuidados de saúde | N.º |
|---|---|
| Médico | 3 |
| Enfermagem | 2 |
| Reabilitação | 1 |
| Psicomotricidade | 1 |
| Terapia Ocupacional | 1 |

As 3 residências para idosos na RAM ofereciam cuidados de saúde, destacando-se os serviços com médicos (3), cuidados de enfermagem (2), reabilitação (1), psicomotricidade (1) e terapia ocupacional (1).

### 4.1.10 Recursos humanos

**Constituição da equipa** (n.º de trabalhadores)

| Categorias | N.º |
|---|---|
| Diretor Técnico / Coordenador | 3 |
| Técnicos Superiores | 1 |
| Assistentes Técnicos | 5 |
| Assistentes Operacionais | 41 |
| Total | 50 |

As equipas das residências para idosos eram maioritariamente constituídas por assistentes operacionais (41), assistentes técnicos (5), diretores técnicos / coordenadores (3) e técnico superior (1). De registar que alguns destes recursos humanos acumulavam funções noutras valências da instituição.

### 4.1.11 Financiamento

No que se refere às fontes de financiamento, todas as 3 respostas sociais recebiam comparticipação dos utentes e tinham acordo de cooperação com o ISSM, IP-RAM e 1 residência para idosos recebia donativos.



# 4. Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI)

## 4.2 Lares de Idosos (LI)

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, para pessoas idosas ou outras em situação de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia.

### 4.2.1 Gestão

**LI por tipo de gestão**

| Tipo de gestão | N.º |
|---|---|
| Particular / IPSS ou equiparadas | 21 |
| Pública / ISSM, IP-RAM | 5 |
| Privada / fins lucrativos | 4 |
| Total | 30 |

O número de lares de idosos na RAM, em 2018, era de 30, sendo que 21 se encontravam sob gestão de entidades particulares / IPSS ou equiparadas, 5 sob gestão do ISSM, IP-RAM e 4 por entidades privadas com fins lucrativos.

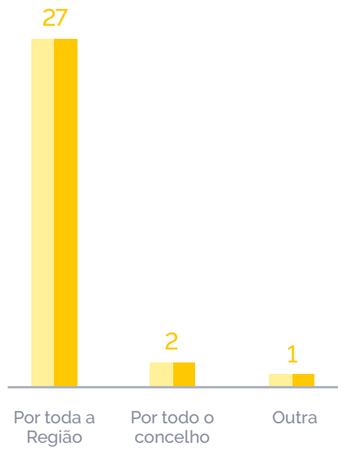
## 4.2.2 Distribuição dos equipamentos por concelho




O concelho do Funchal detinha o maior número de respostas desta natureza (13), seguindo-se o concelho de Machico com 4 e Santa Cruz com 3 lares.

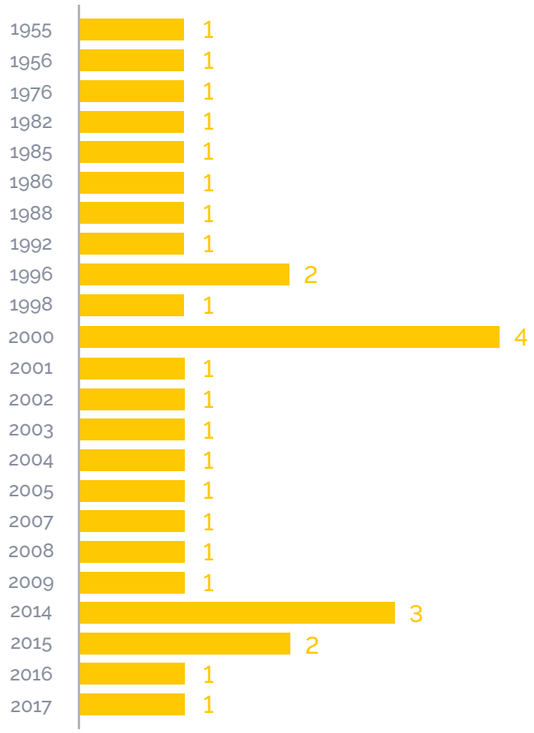
## 4.2.3 LI por área geográfica de abrangência

A maioria dos lares de idosos admitia idosos provenientes de toda a Região (27). Em apenas dois o critério centrava-se no concelho e num o critério era mais lato, pois poderia admitir idosos provenientes de fora da Região.




## 4.2.4 Entrada em funcionamento

LI existentes em 2018 por ano de entrada em funcionamento

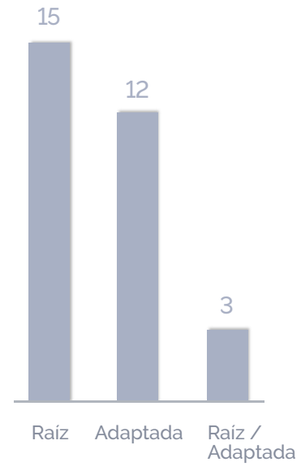



Em relação ao ano de entrada em funcionamento dos lares de idosos na RAM, o maior número destas respostas sociais iniciou a sua atividade em 2000 (4), 2014 (3), 1996 (2) e 2015 (2). A resposta mais antiga reportava-se ao ano de 1955 e a mais recente é de 2017.

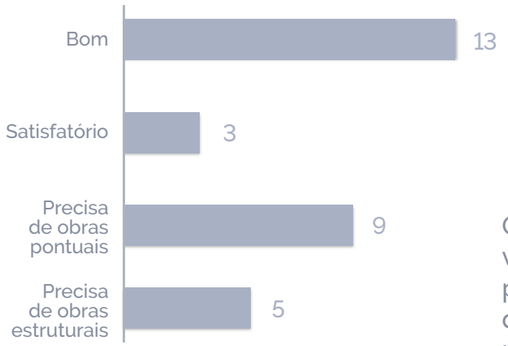
## 4.2.5 Caracterização das instalações

LI por tipo de construção

Dos 30 lares de idosos existentes na RAM, 15 foram construídos de raiz, 12 foram alvo de adaptação e 3 casos eram mistos.



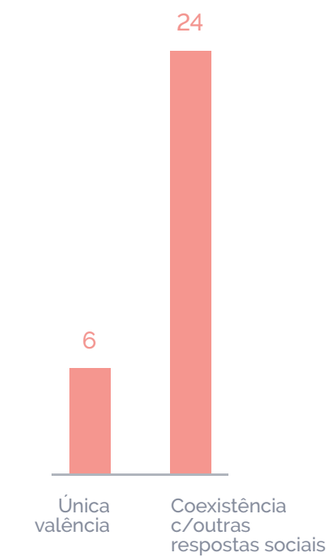
LI por estado de conservação




O estado de conservação foi considerado pelos responsáveis inquiridos como sendo, na maioria, bom (13), seguindo-se os lares que necessitam de obras pontuais (9).

## 4.2.6 Inserção da valência

LI por modo de inserção no equipamento

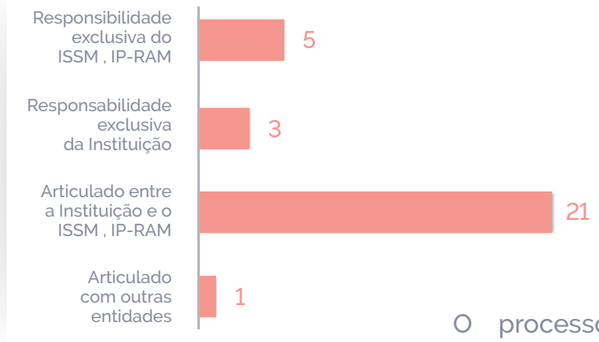



A maioria das respostas sociais tinha outras respostas dentro do mesmo equipamento (24).



## 4.2.7 Processo de admissão

Processo de admissão




O processo de admissão era feito, na maioria dos casos, da articulação entre a instituição e o ISSM, IP-RAM (21). Eram 5 as respostas sociais em que o ISSM, IP-RAM era o único responsável pelo processo de admissão (equipamentos oficiais). A responsabilidade exclusiva da instituição verificava-se em 3 lares de idosos e apenas num caso era articulado com outra instituição.

## 4.2.8 Capacidade da resposta social

| Capacidade |
| --- |
| 1.376 |

Os 30 lares apresentavam uma capacidade total para 1.376 pessoas idosas.

### 4.1.9 Serviços prestados e atividades

**Serviços e atividades**




A maioria das respostas sociais incluíam, nas suas atividades, os passeios e visitas lúdico-culturais (30), manualidades e atividades criativas (29), atividades religiosas (27), atividades físicas orientadas (27), atividades de psicomotricidade e/ou fisioterapia (22), sendo que as restantes incidiam, essencialmente, na aprendizagem em novas tecnologias (5) e por fim outras atividades (4).

### 4.1.10 Cuidados de saúde

| Cuidados de saúde | N.º |
|---|---|
| Médico | 30 |
| Enfermagem | 30 |
| Reabilitação | 8 |
| Fisioterapia | 15 |
| Psicomotricidade | 9 |
| Terapia Ocupacional | 6 |
| Outros | 8 |

Os cuidados de saúde eram bastante representativos nos lares de idosos da RAM, conforme podemos constatar no quadro.



A totalidade dos lares possuía apoio médico e de cuidados de enfermagem (30). Seguiam-se os serviços de fisioterapia (15), psicomotricidade (9), reabilitação (8), terapia ocupacional (6), entre outros.

### 4.2.11 Recursos humanos

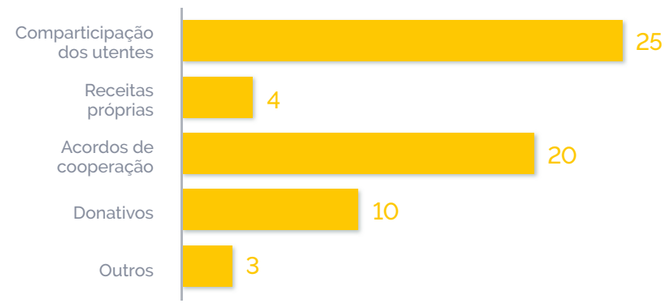
**Constituição da equipa** (n.º de trabalhadores)

| Categorias | N.º |
|---|---|
| Diretor Técnico / Coordenador | 29 |
| Técnicos Superiores | 167 |
| Assistentes Técnicos | 120 |
| Assistentes Operacionais | 930 |
| Total | 1246 |

As equipas dos lares de idosos na RAM, eram maioritariamente constituídas por assistentes operacionais (930), técnicos superiores (167), assistentes técnicos (120) e diretor técnico / coordenadores (29). De registar que alguns destes recursos humanos acumulavam funções noutras valências da instituição.

### 4.2.12 Financiamento

**LI geridos por instituições particulares segundo as fontes de financiamento**




No que concerne ao financiamento dos lares de idosos na RAM, geridos por instituições particulares, constatava-se que incidia fundamentalmente na comparticipação dos utentes (25) e em acordos de cooperação estabelecidos com o ISSM, IP-RAM (20). De sublinhar que, nesta questão, não estavam contemplados os equipamentos oficiais uma vez que o seu financiamento era da responsabilidade do próprio ISSM, IP-RAM.

# 5. Ajuda Domiciliária

Resposta social, que consiste na prestação de cuidados individualizados ou personalizados no domicílio, a pessoas, quando estas por motivo de doença, deficiência ou outros impedimentos, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou atividades da vida diária.

## 5.1 Gestão

**Serviços de ajuda domiciliária (SAD) por tipo de gestão** (Dezembro de 2018)

| Tipo de gestão | N.º |
|---|---|
| Particular / IPSS ou equiparadas | 11 |
| Pública / ISSM, IP-RAM | 1 |
| Privada / fins lucrativos | 4 |
| Total | 16 |

A maioria dos serviços de ajuda domiciliária eram geridos por instituições particulares / IPSS (11), seguindo-se as entidades privadas com fins lucrativos (4).

| N.º utentes apoiados (dezembro 2018) |
|---|
| 3.595 |

Em dezembro de 2018, estes serviços apoiavam 3.595 pessoas, nos seus domicílios.



## 5.2 Recursos humanos

**Constituição da equipa** (n.º de trabalhadores)

| Categorias | N.º |
|---|---|
| Diretor Técnico / Coordenador | 8 |
| Técnicos Superiores | 26 |
| Assistentes Técnicos | 7 |
| Assistentes Operacionais | 635 |
| Total | 676 |

As equipas do SAD, eram maioritariamente compostas por, assistentes operacionais (635), técnicos superiores (26), diretor técnico / coordenador (8) e assistentes técnicos (7).

## 5.3 Serviços e atividades

O Serviço de Ajuda Domiciliária integra um conjunto de serviços, que permitem cobrir as necessidades dos utentes e suas famílias e que são desenvolvidos no domicílio: higiene pessoal e da habitação, tratamento da roupa, administração da refeição, realização / acompanhamento de tarefas ao exterior, entre outras. Para além destes serviços desenvolvidos no domicílio, o SAD disponibiliza, quando necessário, o fornecimento de refeições ao domicílio e o serviço de lavandaria.

**Número de entidades que prestam serviços complementares de ajuda domiciliária** (dezembro 2018)

| Serviços Complementares de Ajuda Domiciliária | IPSS | ISSM, IP-RAM | Total |
|---|---|---|---|
| Lavandaria | 7 | 0 | 7 |
| Distribuição de refeições | 4 | 1 | 5 |

Nos serviços complementares de ajuda domiciliária, o maior número de entidades desenvolvia o serviço de lavandaria (7), enquanto 5 procediam à distribuição de refeições.

**Utentes apoiados pelo serviço de lavandaria e refeições** (dezembro 2018)

| Serviços Complementares de Ajuda Domiciliária | **Nº de utentes apoiados** (Dez.2018) |
|---|---|
| **Lavandaria** | **92** |
| **Distribuição de refeições** | **481** |

Em dezembro de 2018, o serviço de distribuição de refeições apoiou 481 utentes e o serviço de lavandaria 92.

## 5.4 Rede Regional de Cuidados Continuados Integrados

A **Rede Regional de Cuidados Continuados Integrados da RAM** (RRCCI) é constituída por um conjunto de instituições públicas e privadas, que prestam cuidados continuados de saúde e de apoio social a pessoas em situação de dependência, tanto na sua casa como em instalações próprias.

Resultante duma  parceria entre a Vice-Presidência do Governo Regional da Madeira, a Secretaria Regional de Saúde e a Secretaria Regional de Inclusão e Assuntos Sociais e, ainda, de vários prestadores de cuidados de saúde e de apoio social, tem como objetivo geral prestar cuidados continuados integrados a pessoas que, independentemente da idade, se encontrem em situação de dependência, ajudando-as a recuperar ou manter a sua autonomia e aumentar a sua qualidade de vida.

**A RRCCI,**

Rede Regional de Cuidados Continuados Integrados da RAM

**incluí:**

- Unidades de internamento, que podem ser de cuidados continuados de convalescença, cuidados continuados de média duração e reabilitação ou cuidados continuados de longa duração e manutenção;
- Unidades de ambulatório;
- Equipas hospitalares de cuidados continuados de saúde e de apoio social;
- Equipas domiciliárias de cuidados continuados de saúde e de apoio social.

| N.º utentes apoiados (dezembro 2018) |
|---|
| 44 |

Em dezembro de 2018 foram apoiados 44 utentes, que beneficiaram do serviço das equipas domiciliárias de cuidados continuados de apoio social.

# FICHAS TÉCNICAS

## 6. Acolhimento Familiar para Idosos e Adultos com Deficiência (AFIAD)

Medida de apoio social que visa a integração temporária ou permanente, em famílias consideradas idóneas, de pessoas idosas (pessoas com 60 anos e mais anos) ou pessoas adultas com deficiência (a partir dos 18 anos, inclusive) quando, por ausência ou falta de condições de familiares e/ou inexistência ou insuficiência de respostas sociais, não possam permanecer no seu domicílio, ou que se encontram em situação de dependência ou de perda de autonomia, vivam isoladas e sem apoio de natureza sociofamiliar.

**7** N.º de adultos com deficiência

**7** N.º de famílias de acolhimento

O acolhimento familiar para idosos e adultos com deficiência abrangia pessoas de toda a Região.

No ano de 2018 existiam 7 famílias de acolhimento a quem foram confiados 7 adultos com deficiência.

# Instituições Participantes

## A

**Associação de Apoio a Pessoas com VIH/SIDA**
ABRAÇO

**Assistência Médica Internacional**
AMI

**Assistência Social Adventista**
ASA

**Associação Centro Luís de Camões**

**Associação Anti-Alcoólica da Madeira**

**Associação de Apoio à Distribuição Alimentar da RAM**
Mão Solidária

**Associação Conversa Amiga**
ACA

**Associação de Desenvolvimento Comunitário do Funchal -** Garouta do Calhau

**Associação de Desenvolvimento da Costa Norte ADENORMA**

**Associação de Desenvolvimento Comunitário Câmara de Lobos Viva**

**Associação de Desenvolvimento da Ribeira Brava**
ADBrava

**Associação de Familiares e Amigos do Doente Mental da RAM** - AFARAM

**Associação Internacional de Caridade**

**Associação Atalaia Living Care**

**Associação Onda Solidária**

**Associação de Paralisia Cerebral da Madeira**
APCM

**Associação Portuguesa das Pessoas com Necessidades Especiais** - Associação Sem Limites

**Associação Presença Feminina**

**Associação Protectora dos Pobres**

**Associação Santana Cidade Solidária**

**Associação de Solidariedade Social Monte de Amigos**

**Associação de Solidariedade Social**
"Crescer Sem Risco"

**Associação de Surdos, Pais, Familiares e Amigos da Madeira** - ASPFAM

## C

**Casa do Povo de Água de Pena**

**Casa do Povo do Arco de São Jorge**

**Casa do Povo da Boaventura**

**Casa do Povo da Camacha**

**Casa do Povo do Curral das Freiras**

**Casa do Povo da Ilha**

**Casa do Povo de São Martinho**

**Casa do Povo do Porto Moniz**

**Casa do Povo de São Roque do Faial**

**Casa da Sagrada Família e Refúgio**
**de São Vicente de Paulo**

**Causa Social**
**Associação para a Promoção da Cidadania**

**CASA**
Centro de Apoio ao Sem Abrigo

**Centro Cultural e Desportivo de São José**

**Centro da Mãe**
Associação de Solidariedade Social

**Centro Social, Cultural e Paroquial de São Vicente**

**Centro Social e Paroquial do Bom Jesus**
**da Ponta Delgada**

**Centro Social e Paroquial do Carmo**

**Centro Social e Paroquial da Encarnação**

**Centro Social e Paroquial da Graça**

**Centro Social e Paroquial das Preces**

**Centro Social e Paroquial da Sagrada Família**

**Centro Social e Paroquial de Santa Cecília**



**Centro Social e Paroquial de Santo António**

**Centro Social e Paroquial da**
**Santíssima Trindade da Tabua**

**Centro Social e Paroquial do**
**Imaculado Coração de Maria**

**Centro Social e Paroquial de São Bento**

**Conceito Sénior**

**Conquista Contínua. Lda**

**Cruz Vermelha Portuguesa**
Delegação da Madeira

## D

**Despertar Divertido**
Unipessoal, Lda

**Dilectus**
Residências Assistidas S.A.

## F

**Fundação Abrigo Nossa Senhora de Fátima**

**Fundação Cecília Zino**

**Fundação Hospício Princesa D. Maria Amélia**

**Fundação João Pereira**

**Fundação Aldeia da Paz**

**Fundação Mário Miguel**

**Fundação Mary Jane Wilson**

**Fundação Nossa Senhora da Conceição do Funchal**

**Fundação Nossa Senhora da Piedade**

**Fundação Patronato São Filipe**

## I

**ISSM, IP-RAM**
Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM

## L

**Lar d'Ajuda**
Lar e Centro Dia, Sociedade Unipessoal, Lda

## Q

**QueroaSas**

## S

**Santa Casa da Misericórdia da Calheta**

**Santa Casa da Misericórdia do Funchal**

**Santa Casa da Misericórdia de Machico**

**Santa Casa da Misericórdia de Santa Cruz**

**Senior Care Vita**
Serviços de Acompanhamento a Idosos

# Ficha Técnica da Carta Social 2018

Título
**"Carta Social 2018**
**– rede de equipamentos e serviços sociais**
**no âmbito da Segurança Social na RAM"**

Propriedade
**Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM**

Elaboração
**ISSM, IP-RAM /**
**Departamento de Organização e Comunicação**

Data de publicação
**2019**

Design
**Liliana de Andrade**

Impressão
**10 Ein, Unipessoal, Lda**

Tiragem
**100 unidades**

Região Autónoma da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Inclusão Social
e Cidadania

SEGURANÇA SOCIAL

ISSM
Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM